



**15.ª Reunião (Ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio
2021-2025**

18/12/2024

Ata da Assembleia de Freguesia

No dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia de Freguesia na sede da Junta de Freguesia do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, 156. A sessão iniciou-se pelas 19h00, em regime presencial:

Presidente: João Pulido Pereira Freire de Andrade

1.º Secretário: Pedro José Pereira Meneses Monteiro

2.º Secretário: Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

A. Período Antes da Ordem do Dia

1. Aprovação de atas;
2. Moções, recomendações e votos.

B. Período Aberto ao Público

C. Ordem do Dia

1. Informação escrita do Presidente – 4.º trimestre 2024;
2. Apreciação e votação das Opções do Plano e do Orçamento para o ano de 2025;
3. Apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimento para o ano de 2025;
4. Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2025;
5. Apreciação e votação da Nomeação do Revisor Oficial de Contas.

PAOD (Período Antes da Ordem do Dia) -----

Presidente da Assembleia de Freguesia do Lumiar, João Pulido Pereira Freire de Andrade (Centro Democrático Social-Partido Popular CDS-PP) deu a boa tarde a todos. Pediu desculpa, mas têm ali mais uma alteração ao nível das substituições, uma última alteração. Deu as boas-vindas à 15ª Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 21-25. Começou por dar conta das substituições, José Sobreda Antunes em substituição de João Camilo Vieira Carvalhal Gonçalves, Paulo Jorge Gomes Guerra em substituição de João Miguel Augusto Vás e Lima, Daniela Veiga em substituição de Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues do Vale César, Pedro Paiva Saraiva em substituição de Pedro Ângelo Roque Ângelo, Mário Teixeira em substituição de Artur David Cunha Reis, e têm ali a informação de que nesta Assembleia não vão ter representante do LIVRE, portanto vão estar só dezoito membros na Assembleia de Freguesia desta noite. Quis falar de três situações, que são extraordinárias, e que estão antes mesmo do PAOD. Aconteceu o seguinte, no dia anterior houve Assembleia Municipal e aconteceu que foram aprovados dois CDCs (Contratos de Delegação de Competências) para o Lumiar. Teve a oportunidade de mandar aos representantes de cada força partidária a informação de que ali iria levantar essa situação. Esses documentos não vieram dentro do prazo legal estipulado, mas como esta Assembleia é soberana e tendo em conta que são CDCs que podem entrar e são importantes para o Lumiar e para os seus fregueses, ele acha que é importante e vai pedir à Assembleia que se pronuncie sobre a possibilidade de admitirem esses documentos à votação. Antes de fazerem essa votação, pediu ao Sr. Presidente da Junta que lhes desse um enquadramento do porquê e da situação relativa a esses CDCs, que foram aprovados no dia anterior e era impossível ter apresentado, mas falar um pouco da sua relevância. Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu ao Sr. Presidente, deu as boas noites e cumprimentou todos os presentes. Explicou o pedido que lhe endereçou e que endereça também à Assembleia, no sentido de poderem admitir esses dois documentos, são efetivamente atualizações de CDCs, que já estavam em vigor e que têm uma atualização importante para eles, que tem a ver com os valores que agora vão ser recebidos. Efetivamente, foram apenas votados no dia anterior em Assembleia Municipal e daí que não os tivessem enviado antes, ou em tempo regulamentar, para a ordem de trabalhos. O pedido que deixam é que os Senhores Membros da Assembleia de Freguesia aceitem que eles possam entrar, depois, naturalmente, apresentará os documentos, sinalizando ainda que eventualmente poderá haver alguma documentação conexas com esses dois documentos que ainda será enviada durante a Assembleia, porque efetivamente o que lhes chegou são as minutas, mas aquilo que aprovaram em Assembleia Municipal tem quantificações à ata dos valores. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu ao Sr. Presidente. Referiu que pensa que foi enviado pelos serviços da Junta a documentação sobre esses CDCs, pensa que tiveram a oportunidade de os ver, e perante essa situação, propõe votarem a aceitação desses CDCs como um ponto da ordem de trabalhos. -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) deu a boa noite a todos. Referiu que não tinha nada contra, acrescentou só um formalismo que tem de ser aditado à ordem de trabalhos esse ponto, com a parte deliberativa correta, mas nada contra que ele aconteça nesses termos, da parte deles. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia passou à votação. -----

Aprovado por unanimidade. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que vão ter um Ponto 6 da Ordem de Trabalhos, que é a votação dos CDCs que foram aprovados no dia anterior na Assembleia Municipal. Agradeceu. Quis agora falar de dois assuntos, tinha dito que eram três, já falaram do primeiro, agora vai falar de outros dois. Como se sabe, têm várias comissões a

funcionar, duas delas foram ali propostas e aprovadas pela Assembleia de Freguesia, outra foi através de uma moção apresentada e também votada, mas não está tanto no âmbito da Assembleia da Freguesia. Têm duas da Assembleia de Freguesia, que é a Comissão de Revisão do Regimento, que lhes queria dar um ponto de situação, esses trabalhos da Comissão acabaram, o documento está finalizado e esse documento foi já enviado para a Junta, para o Sr. Presidente da Junta, para ser verificado e avaliado pelos serviços jurídicos da Junta, neste momento estão no período de tempo em que a Junta vai avaliar e ver se encontra algo que ache desajustado e depois, logicamente, quando esses documentos estiverem verificados, vão levá-los novamente à Assembleia e quando eles estiverem finalizados, à votação. Outro assunto que tem a falar é sobre a Comissão de Mobilidade, que também já reuniu três vezes, há ali algumas situações que os preocupam mais e o que identificaram de mais preocupante para o Lumiar é a situação do cruzamento da Padre Cruz com a Calçada de Carriche, o final da primeira e a entrada na segunda, no sentido Lisboa-Odivelas, esse cruzamento é um nó rodoviário, nem parece um nó urbano, pensa que são dez faixas, é uma coisa absolutamente incrível, quebra completamente a passagem do Lumiar centro para a zona do Paço do Lumiar e por outro lado cria-lhes um outro problema muito grave, porque para circular do Lumiar centro para a Padre Cruz, aquilo é como se fosse um gargalo de uma garrafa, só passam trinta ou quarenta carros de cada vez e às horas de ponta é um autêntico inferno, a proposta é resolver esse problema porque resolvendo esse problema potencialmente grandes problemas que existam a nível de mobilidade no Lumiar centro serão resolvidos. Entretanto, o Eng. Mário Lopes fez uma proposta para a resolução desse tema e enviou para os representantes de cada partido esse documento, é uma coisa ainda muito preliminar, não vão comentar isso a nível de Assembleia, vão sim falar de uma forma desinteressada ou sem ainda uma forma oficial sobre essa proposta. Vão falar, ver se os partidos estão todos de acordo, porque ele pensa e gostava muito que todos os partidos, que fizessem algo pelo Lumiar todos juntos e que conseguissem resolver esse problema, que acha que é grave, todos juntos. Acha que aquilo não tem absolutamente nada político, é uma questão meramente técnica, de mobilidade e de trânsito. De certeza que terão no período desta noite a oportunidade de falar informalmente sobre isso. Depois destas considerações, vão então passar ao PAOD, referindo o seguinte, eles têm nesta Assembleia os documentos mais complicados e mais pesados de todo o ano, que são o Orçamento, as Opções do Plano, são coisas que dão algum trabalho, eles têm treze propostas do PAOD, pediu que fossem sucintos, para ver se conseguiam não perder muito tempo no PAOD, mas, logicamente, são propostas que os

partidos fazem e são importantes para a freguesia, esse espaço é importante e vão avançar. Perguntou quem queria intervir e falar sobre os documentos do PAOD. -----

Carlos Manuel Marques Figueira (Iniciativa Liberal IL) deu a boa noite a todos. Informou que a Iniciativa Liberal traz a este PAOD um documento, uma recomendação, que tem o título de “Pela revitalização e dinamização da Praça Central do Lumiar” sendo praça central a praça que têm no Lumiar centro, debaixo do viaduto do Eixo Norte-Sul. Trazem-na porque a praça central está longe de fazer jus ao seu nome, tem características para ser potencialmente um ponto de afluência e de encontro de pessoas e isso numa lógica de centralidade, de ser a praça da freguesia, mas é um lugar morto, avivado, muito esporadicamente, pontualmente, por iniciativas episódicas e depois novamente deixado adormecido. Como está, não reúne motivação para ser frequentado, é um simples local de passagem, mesmo o parque infantil que lá está, está subaproveitado, está até a precisar de manutenção e o quiosque não consegue a sustentabilidade do negócio. É um espaço desaproveitado e é nesse sentido que esta recomendação que apresentam pretende trazer um esforço de atenção para esse mesmo espaço. Referiu ainda que, em relação a isso, que aproveitam também para recomendar ao Executivo que na revitalização do espaço se incluam os compromissos da EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) para com a freguesia, nomeadamente face ao parque de estacionamento contíguo à Praça Central, junto ao quiosque, esse parque de estacionamento que lá estava continua lá e vê a obra a entrar numa fase final e vê o espaço a ficar ali e isso não era o acordo que existia e também na recuperação, se possível, do espaço da Azinhaga da Cidade, já ali foi falado, no troço entre a Rua António Tabucchi e a Estrada da Torre, para recuperar esse espaço também para a Praça Central, um troço que passará a ser redundante com a nova configuração das vias que ali estão neste momento para efeitos de tráfego. Deixavam também uma nota de recomendação ao Executivo para que a revitalização da Praça Central seja feita numa lógica de complexo e que nesse complexo seja integrado naturalmente o espaço do Mercado do Lumiar, porque este também está, como sabem, atualmente moribundo e que a revitalização do espaço do Lumiar incluia o seu alargamento, nomeadamente para a zona das traseiras do Mercado do Lumiar, onde existe muito espaço, que é do mesmo proprietário do espaço do Mercado, é a Câmara Municipal de Lisboa, e tudo isso deveria ser repensado, agora que vão fazer alguma coisa por esses espaços. Aproveitando, deixou uma última recomendação, que é, e isto porque esteve a ver na Informação Escrita do Sr. Presidente, tem havido contactos com entidades para

pontualmente investirem para promoverem o espaço, ele diria que deixava ali uma recomendação que era que esse espaço fosse entregue a uma entidade com provas dadas de dinamização de mercados, existem em Lisboa, com provas dadas, ali não faria mais nenhum experimentalismo, entregava isso a quem sabe fazer essas coisas. Referiu também que em relação aos restantes documentos, eles vão votar maioritariamente favoravelmente, têm três abstenções. A primeira abstenção é à Moção do PSD, n.º 1, eles vão-se abster por uma razão simples. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que houve um lapso, esqueceu-se de dizer uma coisa, a primeira moção do PSD não era para ser moção, é uma saudação, pediu desculpa, esqueceu-se de dizer isso no início. Essa primeira moção vai passar de Moção n.º 1, que vai desaparecer, vai deixar de haver Moção n.º 1, e vai passar a ser Voto de Saudação n.º 4. Pediu desculpa ao Carlos Figueira, mas era relevante dizer isto. -----

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) agradeceu ao Sr. Presidente por lhe devolver a palavra, realmente tinha visto que tinham ali uma moção que era claramente um voto de saudação, uma vez que estão ali envolvidos na revisão do regimento, que efetivamente devem ter alguma atenção com essas questões. De qualquer forma, não é por causa de ser um voto de saudação ou de estar com o título de moção, na verdade eles são completamente alinhados com esse tema de saudação, neste caso, às celebrações do 25 de Abril e do 25 de Novembro, contudo acharam que, em termos de detalhe histórico, o documento tinha algum enviesamento e é por isso que se vão abster. De qualquer forma, como sabem, estão perfeitamente alinhados em relação ao tema em si, tanto que na moção do CHEGA, que também fala em 25 de Novembro, diria que também têm ali dois votos de saudação e uma recomendação ao Executivo e não uma moção, mas também são pormenores, mas essencialmente dizer que vão votar favoravelmente e que em relação à moção que o CHEGA lhes trás que muito gostariam de ter a oportunidade de participar no evento de atribuição do nome Av. 25 de Novembro ao Eixo Central nas comemorações dos cinquenta anos dessa data. Já o CDS apresentou essa moção, já o CHEGA anteriormente apresentou essa moção e efetivamente, neste momento, acha que têm isso e na verdade pedia até ao Sr. Presidente do Executivo se lhes pudesse dizer alguma coisa sobre o estado de apreciação dessas moções na Câmara Municipal de Lisboa, sobre a toponímica que querem dar ao Eixo Central, seria interessante. Na Moção 3 do CHEGA, sim, eles vão naturalmente votar a favor, dizer apenas que consideram que isso é algo que

deve ser estendido às diversas situações idênticas que existam na freguesia e, já agora, a pintura da passadeira, que é uma responsabilidade da Junta de Freguesia, mas na verdade é uma recomendação a este Executivo, é ele que deverá tratar da sinalização horizontal e, nesse aspeto, deixou ali também uma recomendação ao Sr. Presidente, que houvesse, que existisse no site da Junta de Freguesia uma página dedicada àquilo que são as responsabilidades da Junta de Freguesia e aquilo que são as fronteiras entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, naturalmente sendo atualizado por aquilo que vai acontecendo com os CDC e naturalmente que os fregueses do Lumiar podem sempre consultar a página vizinha, de Alvalade, porque está lá isso bem refletido, mas seria engraçado também estar na do Lumiar. Em relação à Moção 4 do CHEGA, claro que faz todo o sentido, não consegue compreender como é que o atual projeto de requalificação não requalifica essas zonas, não faz nenhum sentido. Pediu ao Sr. Presidente, e sabe que isso não é um trabalho da Junta de Freguesia, mas que consiga fazer ali alguma questão. Passando à moção e à recomendação do BE (Bloco de Esquerda), em relação ao Aeroporto, só queria dizer o seguinte, e está o Nelson a entrar neste momento, a Iniciativa Liberal subscreve e defende que o direito ao descanso dos fregueses é inalienável e têm que garantir que durante o período noturno isso é totalmente respeitado, tendo algumas regras para ter algumas exceções, mas que as exceções não ultrapassem aquilo que está legislado. Contudo, o aumento da capacidade aeroportuário, desde tecnicamente possível e ambientalmente creditada, faz falta, é um imperativo logístico e económico que a cidade não pode deixar de ponderar. Há uma avaliação de impacto ambiental para essa questão dos quarenta e cinco voos, ela não deu resultados, quando der resultado acha que ela deve ser cumprida, se for negativa deve ser cumprida pela negativa, se for positiva deveria ser expandido até à limitação possível que aquele espaço permita. Não vai ali falar muito mais, para poupar tempo nesta intervenção inicial. Quis só dizer algo, que é uma recomendação apresentada pelo Sobreda, da CDU, da sinalização das áreas de convívio canino, vão votar, naturalmente, favoravelmente, têm ali muito apreço que isso seja desenvolvido, inclusivamente a Iniciativa Liberal já trouxe a esta Assembleia uma recomendação, no sentido de se utilizarem placards de rua para aumentar a comunicação com os cidadãos, que é algo que também lá é referido. Claro que o aumento de sinalização e das áreas de convívio canino é uma necessidade premente, até porque há um crescente número de animais domésticos no convívio com os cidadãos. Ali tem só uma nota que gostaria de deixar, já que a taxa de caninos continua a ser cobrada, mesmo sem haver atualmente um serviço prestado pela Junta de Freguesia, porque há uma taxa, não é um imposto, eles estão

a recolher aquilo como taxa e entra para a receita, não tem uma contrapartida diretamente aos canídeos, diria que é um bom fim dado a essa taxa, se quiserem utilizar essa taxa para que possam alimentar o que ali está. Aproveitou também, da mesma forma, para dizer que os felídeos domésticos, de um modo geral, não saem à rua e continua a achar que uma lógica de taxa tal não deveria ser sequer cobrada. Terminou com uma nota do voto de saudação do Bloco de Esquerda ao centenário de Amílcar Cabral e terminou com essa nota pelo seguinte, porque não pode deixar de dizer que questiona a importância de Amílcar Cabral para as preocupações na Junta de Freguesia do Lumiar, é só por isso, não tem ali mais questões a dizer, acha que as juntas de freguesias têm um papel importante naquilo que é a descentralização, naquilo que é a proximidade, naquilo que é a proximidade dos temas que as pessoas têm para que possam desenvolver ali questões de melhoria da qualidade de vida dos fregueses e acha um tema um pouco afastado e é nesse sentido que vão fazer uma abstenção nesse voto e não mais do que isso. Sobre Amílcar Cabral haveria muito para dizer, mas essencialmente noutra altura, até porque se tivessem de falar mesmo de um ex-combatente que ainda aqui estivesse a residir, foi digamos o PAIGC, que foi dos movimentos que criou uma das piores guerras, a Guerra da Guiné, que foi das mais difíceis para Portugal e das que causou mais questões e os 50 anos de independência, que faz parte do Voto de Saudação, a Guiné-Bissau continua neste momento ainda com grandes problemas étnicos, direitos humanos, analfabetismo, pobreza, corrupção e mesmo a democracia ainda tem muito para fazer. Agradeceu. -----

João Maria Charneca Condesso (CHEGA) cumprimentou os presentes. Informou que o CHEGA vai também votar a favor a maior parte das propostas, têm algumas abstenções e apenas um voto contra. Gostaria de falar sobre esse voto contra, que é exatamente a moção do Bloco de Esquerda sobre o Aeroporto. Já falou um bocado sobre isso na outra Assembleia, acha que, felizmente, já se fizeram algumas obras no Aeroporto e essas obras que se fizeram permitiram, como disse na última sessão, que venham a ser cortados os voos entre a uma da manhã e as cinco da manhã, o que já é uma pequena vitória. Há de continuar a aumentar a capacidade, para que realmente possam passar toda a movimentação para a parte diurna e acabar com a movimentação na parte noturna. Acha que é importante encarar isso desse ponto de vista. Ele aconselhava, acha que o Nelson e todos eles não devem contar que o Aeroporto seja desativado, ele não será desativado nos próximos anos certamente e quando muito devem pensar é em reduzir a atividade, assim que o novo aeroporto esteja disponível e então sim, através dessa redução da atividade,

conseguirem que não haja voos noturnos, que os voos diurnos sejam feitos de maneira mais sustentável e com menos provocação de ruído e mau estar nos fregueses. Têm de ter em atenção uma situação, o facto de terem um aeroporto próximo do centro da cidade é um fator diferenciador muito importante para a cidade, têm se calhar hoje em dia muitos congressos e turismo porque têm um aeroporto próximo do centro da cidade, é uma questão que têm também de ter em conta. No fundo, acha que têm de tentar reduzir os voos noturnos, claramente, e passar para diurno, e tentar fazer outra coisa, há uma das propostas que foi feita para o novo aeroporto que previa aumentar a pista deste Aeroporto Humberto Delgado, para que os aviões possam aterrar mais à frente, possam sobrevoar a cidade mais alto e assim provocar menos impacto e isso julga que é uma boa proposta e uma boa visão para o futuro deste aeroporto. Agradeceu. -----

Nelson da Rocha (BE) deu a boa noite a todos. Deu uma pequena nota relativamente ao que o Carlos acabou de falar, sobre o Voto que estão a apresentar de Amílcar Cabral, as Juntas de Freguesias servem para tudo que faça sentido, por exemplo, no dia anterior, na Assembleia Municipal de Lisboa, foi aprovado um voto de pesar, por iniciativa do PSD, por unanimidade, sobre o que se passou em Moçambique, e o que é que a Junta de Freguesia tem a ver com Moçambique, se fossem por esse campo, mas isso vale o que vale, por isso é que há a Iniciativa Liberal, há o Bloco de Esquerda, há a CDU, etc.. Relativamente à questão do Aeroporto, gostaria de lembrar, e provavelmente todos sabem, que atualmente são trinta e oito voos que se fazem numa hora, como está atualmente, com os melhoramentos vai para quarenta e cinco voos, quem mora ali, Alvalade, como é evidente sofre essas consequências, aliás, a Associação Zero, ainda há tempos, fez um comunicado nesse sentido, manifestando a sua objeção contra a ampliação, das obras que se vão realizar. Se vai demorar cinco anos, dez, vinte anos, isso não é questão, a questão que se coloca é que isso vai ter impactos negativos para quem vive ali, é apenas isso. Respeitam a vontade de quem vota a favor, de quem vota contra e de quem se abstém, são democratas, por isso é que são diferentes de outros partidos. Agradeceu. -----

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) agradeceu. Cumprimentou os presentes. Acha que a documentação que o CDS traz é muito clara e não vai repisar. Quis só dizer, em relação ao Aeroporto, quase todos os partidos já trouxeram documentação sobre o Aeroporto, até o CDS, e não mudam as opiniões em função dos partidos ou da origem da

documentação sobre esse assunto. Como é óbvio, este voto ataca excessivamente o governo da AD (Aliança Democrática), que é extraordinário, porque foi desde sempre um governo que apresentou soluções nesta matéria, ele próprio já levou naquela Assembleia, na sessão anterior, sobre os impactos ambientais, e não mudaram de opinião, por isso é que diz sempre que eles são a favor de quase todas as medidas de mitigação do ruído, não concordam com a criação de fundos que vão penalizar as companhias aéreas, porque já sabem que no final quem vai pagar é sempre o passageiro, com as taxas e as taxinhas, acreditam que a expansão do atual Aeroporto poderá mitigar uma das maiores consequências para o Lumiar, que são os voos noturnos, portanto se acredita que se houver mais voos diurnos, pressupõe que a consequência é existirem menos voos noturnos, mas não se podem esquecer que o Aeroporto de Lisboa é só a maior entrada de turismo no país, que gera muitas receitas, muitos impostos e também muitos empregos. Sobre a Recomendação n.º 3 da CDU, disse ao Sobreda que ficou espantado com o tema e com o nome “Sinalização de Áreas de Convívio Canino”, sabia que havia áreas para cães e havia áreas para pessoas, apesar de ele concordar com o espírito, até porque o próprio CDS já levou uma recomendação sobre o tema, apesar de estar a favor, porque concorda com o espírito inerente à proposta, não deixa de ser no mínimo inusual eles terem agora áreas de convívio canino. Por último, a Recomendação n.º 4 da IL, quis só dizer que, como é óbvio, são a favor de uma revitalização, quis também recordar que já foi feito este ano um arraial ali, mas isso não quer dizer que esteja de acordo com todas as propostas ou pontos de propostas apresentados ou sugestões. Eles podem concordar num objetivo, mas podem discordar dos caminhos que levam a esse objetivo e a revitalização daquela zona, começando na Manuel Valadares e acabando na Padre Cruz, incluindo o parque de estacionamento da EMEL, a parte que a freguesia decidir fazer ali, a sua opinião, que também tem, é que gostaria mais que fossem espaços verdes. Uma praça central dinamizada e o Mercado do Lumiar ainda mais dinamizado, parece que têm ali qualquer coisa de diferente e podem deixar qualquer coisa de diferente daquilo que foi feito nos últimos anos. Parece que seja ali uma proposta integral, coerente, e não só puxar um dos temas e dar destaque, mas, como é óbvio, irão votar a favor. Agradeceu. -----

Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD) deu as boas noites a todos. Relativamente aos documentos do PAOD, não há grande novidade, o PSD votará favoravelmente a maioria, com duas exceções. Quis apenas deixar ali nota relativamente a quatro documentos que estão apresentados. Relativamente à Moção n.º 2 do CHEGA, que no

Ponto 3 recomenda à Junta que solicite à Câmara a conclusão do procedimento de atribuição do nome de 25 de Novembro ao Eixo Central, quis recordar que esse pedido já foi feito na sequência de uma moção que o PSD subscreveu com o CDS em 20 de dezembro de 2021, apraz-lhes muito que os conteúdos das suas moções sejam do interesse e sejam reiterados pelos demais partidos ali representados. Relativamente à Moção n.º 6, apenas quis dar nota que há um investimento, conforme consta até na Informação do Presidente, de treze milhões de Euros na freguesia, para melhoramento no edificado, designadamente para melhorar a eficiência energética e o conforto térmico e que esse é um dos maiores investimentos desde o tempo do Programa Especial de Realojamento de 93, que realojou os moradores dos bairros da lata em vinte e oito concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e Porto. Relativamente à Recomendação n.º 3, da CDU, deu nota que se refere que a Câmara e a Junta podem contratualizar a delegação de competências, sim, é verdade, mas também é verdade que neste mandato já não é possível e, portanto, nessa medida, não podem acolher as recomendações. Em relação ao Ponto 3 dessa recomendação, em que fala de uma sinalização de zona para crianças, essa é uma iniciativa do Bairro Feliz do Pingo Doce, passa a publicidade, mas onde não havia nenhuma zona edificada para cães nem esse era o objetivo. Quanto à Recomendação n.º 4, da Iniciativa Liberal, percebem o espírito, mas deu nota de que há um conjunto de ações e atividades em curso, que tornam um pouco extemporânea o documento, há um quadro de eletricidade que está pedido para alocar um conjunto de atividades futuras que venham a instalar-se. Quanto ao espaço que é referido dentro do ponto das infraestruturas, deu nota que ele vai ficar ligado debaixo do Eixo Norte-Sul e que vai ser feita uma consulta pública em breve e também não faz muito sentido. Deu também nota que, relativamente à questão da utilização do espaço da Praça Central, tem sido até ao momento o local onde na freguesia se realizam todas as atividades, com exceção do Natal, da Feira de Natal, que está no Jardim Caldeira Cabral e aproveitou para felicitar a iniciativa porque está muito interessante, convidando os fregueses a visitar, porque o espaço está muito giro. Relativamente ao seu documento, que apresentaram, e relativamente também à Moção n.º 5, pediu permissão ao Sr. Presidente que passasse a palavra ao seu colega de bancada Mário Lopes. -----

Mário Manuel Paisana dos Santos Lopes (PSD) agradeceu e cumprimentou todos os presentes. Quis só falar sobre as celeumas do 25 de Novembro. Na perspetiva deles, o 25 de Novembro representa a instauração da democracia, do regime que existe hoje, e nem toda a gente tem a mesma opinião do que é que é a democracia. Para eles, a democracia é

ser de esquerda e defender a liberdade de quem é de direita, é ser de direita e defender a liberdade de quem é de esquerda e isso é a democracia, defender a liberdade de expressão, de associação, etc.. O que foi derrotado no 25 de Novembro foi a possibilidade de instaurar cá um regime parecido com o de Cuba, ou o da União Soviética, um regime de partido único em que há eleições, mas conhece-se o resultado antes delas realizarem-se. Não é uma defesa de uma política económica e social, isso resulta das eleições livres, que se fizeram depois, não resulta do 25 de Novembro, portanto acham que o 25 de Novembro deveria merecer o apoio de todos, a evocação da data e o seu uso pedagógico deveria merecer o apoio de todos aqueles que defendem um regime do género daquele em que vivem hoje. A sua democracia pode ter muitos defeitos, mas é melhor do que as alternativas. Portanto, é só para dizer que o 25 de Novembro não deve ser interpretado de outra forma e tem de ser necessariamente em conjunto com o 25 de Abril, é essa a perspectiva que defendem ali. Em relação ao Aeroporto, obviamente há a moção do Bloco de Esquerda sobre o Aeroporto, gostaria de dizer o seguinte, fruto da incompetência dos governos das últimas décadas e isso vai a quase toda a gente, eles têm um problema de falta de capacidade aeroportuária em Lisboa, esse problema tem consequências muito negativas nas ligações de Portugal ao mundo e inclusive os serviços que a TAP (Transportes Aéreos Portugueses) representa são exportações, são muitos euros por ano. Restringir excessivamente a atividade do Aeroporto, representa piorar a competitividade da economia, representa piores salários, piores pensões, piores serviços públicos. A saúde pública também é importante, mas tem de haver ali um equilíbrio. A moção do Bloco de Esquerda tal como está parece-lhes desequilibrada e extremamente nociva para a economia e é por isso que irão votar contra. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se mais alguém queria falar, não havendo mais intervenções, passou às votações. A Moção n.º 1, como teve a oportunidade de explicar, foi anulada, portanto não será votada. -----

Moção n.º 2, “25 de Novembro – Lembrar a Liberdade”, apresentada pelo CHEGA:

Votos contra: 4 (PS), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenções: 0; -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA). -----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor e 6 votos contra. -----

Moção n.º 3, “Não Esquecer a Quinta do Olival”, apresentada pelo CHEGA: -----

Votos contra: 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenções: 4 (PS); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA). -----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor, 4 abstenções e 2 votos contra. -----

Moção n.º 4, “Reparação Acesso Parque das Conchas”, apresentada pelo CHEGA:

Votos contra: 0; -----

Abstenções: 4 (PS), 1 (CDU), 1 (BE); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA). -----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor e 6 abstenções. -----

Moção n.º 5, “Pelo não aumento dos movimentos por hora, pelo fim imediato dos voos noturnos”, apresentada pelo Bloco de Esquerda: -----

Votos contra: 1 (CHEGA), 5 (PSD), 1 (CDS-PP); -----

Abstenções: 3 (CDS-PP), 1 (IL); -----

Votos a favor: 4 (PS), 1 (CDU), 1 (BE). -----

Reprovada por maioria, com 6 votos a favor, 4 abstenções e 7 votos contra. -----

Moção n.º 6, “Implementação de eco-bairros e melhores acessibilidades no Lumiar”, apresentada pelo CDU: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenções: 5 (PSD), 1 (CHEGA); -----

Votos a favor: 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU). -----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor e 6 abstenções. -----

Recomendação n.º 1, “49º aniversário do 25 de Novembro de 1975”, apresentada pelo CDS-PP: -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) perguntou ao CDS se podiam fazer a votação por pontos. -----

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) informou que sim. -----

Ponto n.º 1 -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenções: 0; -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 2 votos contra. -----

Ponto n.º 2 -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenções: 4 (PS); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor, 4 abstenções e 2 votos contra. -----

Recomendação n.º 2, “Por uma Avenida Maria Helena Vieira da Silva mais segura para os peões”, apresentada pelo CDS-PP: -----

Aprovada por unanimidade. -----

Recomendação n.º 3, “Sinalização de áreas de convívio canino”, apresentada pela CDU: -----

Votos contra: 5 (PSD); -----

Abstenções: 1 (CHEGA); -----

Votos a favor: 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU). -----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor, 1 abstenção e 5 votos contra. -----

Recomendação n.º 4, “Pela revitalização e dinamização da Praça Central do Lumiar”, apresentada pela IL: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenções: 5 (PSD); -----

Votos a favor: 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA). -----

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 5 abstenções. -----

Voto de Saudação n.º 1, “Centenário de Amílcar Cabral”, apresentado pelo BE e subscrito pela CDU: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenções: 4 (CDS), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (PS), 1 (BE), 1 (CDU). -----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor e 6 abstenções. -----

Voto de Saudação n.º 2, “21º Aniversário da Biblioteca Orlando Ribeiro”, apresentado pelo BE e subscrita pela CDU: -----

Aprovado por unanimidade. -----

Voto de Saudação n.º 3, “Aos Centros de Recursos de Apoio Comunitário de Lisboa”, apresentado pela CDU: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenções: 1 (CHEGA); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU). -----

Aprovado por maioria, com 16 votos a favor e 1 abstenção. -----

**Voto de Saudação n.º 4, “Celebrações do 25 de Abril e do 25 de Novembro”,
apresentado pelo PSD:** -----

Votos contra: 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenções: 1 (IL); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (PS), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 14 votos a favor, 1 abstenção e 2 votos contra. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se havia declarações de voto. -----

José Luís Sobreda Antunes (CDU) pediu imensa desculpa, porque o sentido de voto na Moção n.º 3 era abstenção, não sabe se a mesa quer considerar, se não pode. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia respondeu que não pode considerar. A votação está feita, mas fica o registo da sua emenda. Não havendo mais declarações de voto, vão avançar, são 20h20, vão fazer a pausa e, como é habitual, às 20h45 voltam aos trabalhos. Agradeceu. -----

Pausa -----

Ordem do Dia -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que iam recomeçar os trabalhos. Tendo em conta que ainda não estão, vão fazer ali uma alteração ao que é normal, tendo em conta que estão mais avançados, ainda não são nove horas, teme que pessoas do público estejam à espera das nove horas para estarem presentes e que não estejam neste momento ainda ali nas instalações, portanto vai pedir ao Sr. Presidente para começar a sua apresentação escrita e no final da apresentação vão dar então voz ao público, porque assim vão avançando. Pediu ao Sr. Presidente que fizesse a apresentação da sua Informação Escrita. -----

Presidente da Junta de Freguesia cumprimentou os presentes. Como é habitual, tem alguns slides para passar, mas fará para que sejam céleres na mesma. Em relação às questões do Atendimento e da Representação, como aconteceu, têm naturalmente as reuniões habituais, sinalizando ali três ou quatro questões concretas, as reuniões com a GEBALIS (Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa), no âmbito do Morar Melhor em vários bairros municipais tiveram a oportunidade, em parceria com a GEBALIS, de apresentar as intervenções. A iniciativa da requalificação dos passadiços na Quinta das Conchas, em que estiveram no seu começo, a Quinta é uma competência da Câmara, mas tiveram também essa oportunidade. A inauguração da Comunidade de Energia Renovável de Telheiras-Lumiar e a participação na reunião da Climate Energy Alliance. Os CDCs estão em progressão e têm vários dos projetos em curso, alguns em projetos ainda, outros já em empreitada e é expectável que eles estejam oportunamente concluídos. O trabalho de Secretaria-Geral é de alguma forma permanente e também não se vai alongar sobre esses números. Em relação ao Núcleo de Atividades Económicas e Inovação, têm uma ligeira melhoria naquilo que foi a cobrança em relação aos anos anteriores, podem ver ali a evolução ao longo dos vários anos e naturalmente têm também uma intervenção múltipla e também a preocupação com o entorno do Estádio de Alvalade, nomeadamente em relação ao licenciamento dos estabelecimentos que lá se instalam periodicamente, vulgarmente reconhecidos como roulottes. Estão a trabalhar na requalificação do Mercado do Lumiar, já foi possível resolver a situação com a Agrobio, que era a detentora do espaço e está neste momento em curso uma empreitada também para procederem a obras de intervenção no mesmo. Estão a trabalhar também na implementação do *cowork* de Telheiras, no antigo Lagar da Quinta de São Vicente, e o projeto Lumiar Consigo também, numa iniciativa de ligar os comerciantes aos cidadãos. O Núcleo de Educação e Juventude tem também um volume significativo de atividades, seja a nível daquilo que é o atendimento das pessoas, das iniciativas múltiplas que são feitas, a caminhada, o magusto. A UTIL (Universidade da Terceira Idade do Lumiar) é uma iniciativa muito acarinhada e a obra que estava há longo tempo pendente já está agora em curso, têm quase 600 alunos e cerca de 70 professores, é uma iniciativa muito dinâmica e têm as várias iniciativas que a UTIL desenvolve. As intervenções no âmbito dos AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), CAF (Componente de Apoio à Família) e Lumiar Jovem têm também corrido bastante bem, têm cerca de 1.400 crianças envolvidas nos AAAFs e CAFs, que são uma delegação de competências da Câmara e o Lumiar Jovem com cerca de 130 crianças. Um esforço significativo no âmbito da Comunicação, com

múltiplas iniciativas. Na Cultura também, os equipamentos têm estado com muitas atividades, realçar aquilo que se tem feito quer na Biblioteca Maria Keil, no Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro, na Galeria Liminare e no Lagar de São Vicente, não vai enumerar todas, o Cinema no Estendal, as diversas exposições ali na Galeria Liminare, também na Biblioteca com iniciativas para trazer novos públicos para a leitura. Como podem ver, tem sido uma atividade bastante diversificada e tem sido também possível trazer iniciativas no âmbito da Lisboa Cultura para o território, isso também tem sido uma melhoria substancial. Em termos do Desenvolvimento Social, lançaram o Cartão Solidário, ou seja, em vez de darem os bens diretamente às pessoas, estão a facultar um cartão que podem utilizar para adquirir, nomeadamente os frescos, numa superfície comercial e tem sido um sucesso, reconhecer isso. A dimensão social da Comunidade de Energia, também estão a fechar os participantes, estão quase a arrancar para a segunda fase também dela, é também um aspeto importante. A dinamização da Comissão Social de Freguesia, as intervenções feitas em articulação com a Just a Change, a Mundo a Sorrir, que é uma ONG (Organização Não Governamental) que trabalha na área da saúde oral, intervenções feitas por dentistas, e a articulação com o Sporting, com a Parc des Rêves, que deu na terça-feira a assinatura do protocolo para a recuperação de um dos campos de jogos do território. Iniciativas quer do Centro do Convívio do Paço do Lumiar e do CAF (Centro de Artes e Formação) do Bairro da Cruz Vermelha, onde incidentalmente tiveram a cerimónia do lançamento do tal melhoramento do campo. As participações, quer do ponto de vista desportivo, na Community Champions League, quer no Festival Panos na área do teatro. Na Saúde, tiveram várias intervenções no âmbito da prevenção da saúde e da doença, continuam a dinamizar o Projeto RADAR, a freguesia é uma das que mais idosos tem sinalizados nesse âmbito e tem sido também muito interessante terem essa colaboração com a Santa Casa. Do ponto de vista do Desporto, naturalmente a continua dinamização dos espaços desportivos e o início da época desportiva nas suas várias dimensões. Em termos da Higiene Urbana, também o que é o funcionamento habitual e estão agora a concluir alguns dos processos de contratação e aquisição de equipamentos, nomeadamente pesados, o autotanque é disso um exemplo, mas também uma varredoura e mais algumas carrinhas. Estão as intervenções que fizeram, do ponto de vista da gestão e manutenção de equipamentos, também um esforço significativo para substituir aquilo que é obsoleto e reparar aquilo que pode ser alvo disso mesmo. Uma intervenção relevante ao nível dos elevadores, que se estava a arrastar já há algum tempo, isso permitiu pôr alguns deles em melhor funcionamento. No Espaço Público, uma prioridade cada vez maior no âmbito da

reparação daquilo que é o piso, e no âmbito das escolas 58 intervenções e que vão agora reforçar também no início do próximo ano. No Ambiente e Sustentabilidade, foi inaugurada a Comunidade de Energia Renovável de Telheiras, com a apresentação também do guia e trabalharam também com o vale eficiência, que permitiu apoiar da sua parte 66 candidaturas. Várias iniciáticas, o ReCoopera, que é um projeto de orçamento participativo e cuja verba terminou agora, mas que pretendem continuar. Nos Espaços Verdes, a intervenção feita nos vários locais, nomeadamente a nível daquilo que acontece nas caldeiras e nas podas, que era também uma situação pendente. Na Comunicação, dinamizaram os vários canais e a *nemslatter* teve um aumento de subscritores, reforçando essa possibilidade, e também nas redes sociais um nível de seguidores também em contínua evolução. Tentam promover ao máximo esta interação. Ali têm as estatísticas, com o aumento também do número de seguidores que há pouco tinha mencionado. Espera ter cumprido o pedido de ser célere, mas os Senhores Membros da Assembleia de Freguesia tiveram a oportunidade de ler a Informação Escrita, que é bastante mais extensa do que esta breve apresentação que ali levou, mas espera que tenha servido para reavivar a memória de alguns dos aspetos e também com algumas imagens, ficando ao dispor para alguma questão que os membros queiram colocar. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se algum membro da Assembleia queria intervir ou questionar o Presidente. -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) propôs que o público falasse agora, uma vez que já lá estão e depois falam eles. Para o público não ficar à espera. -----

Período Aberto ao Público -----

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que são 21h03, estão basicamente na hora para a intervenção do público. Chamou o Sr. Jorge Rolo. -----

Jorge Rolo deu a boa noite a todos. Já é quase um habitual, não gosta de ser um habitual, porque as pessoas podem cansar-se dele falar, mas quer dizer uma coisa, ele é residente na

zona pobre e abandonada da freguesia do Lumiar, que o Sr. Presidente não deve gostar. Tem três temas, um deles é a higiene urbana, ficou bastante impressionado, não sabe como pode ter acesso ao PowerPoint, porque aquilo estava bastante detalhado, mas os fregueses que andam ali todos os dias sentem sempre problemas. Sabe que o Sr. Presidente tem recebido alguns fregueses e a higiene urbana é um tema. Nas últimas três assembleias, fez uma pergunta ao Sr. Presidente, uma vez ficou zangado com ele, para eles perceberem melhor as suas dificuldades, gostaria de saber qual é o quadro em cada um dos depósitos, quantas vagas ainda pode preencher e hoje tem mais uma pergunta, quantos é que são em recibo verde, porque ele ouve todos os dias os políticos a falar na precariedade do vínculo laboral, mas quando percebe que há pessoas que trabalham na limpeza a recibo verde, pode ser um travão para novas contratações ou um acelera para não haver retenções. Se o Sr. Presidente entender responder desta vez, agradece. Segunda questão que ele pôs, ficou muito impressionado com aquilo que se passou em Valência, até que ponto é que as autarquias e a proteção civil, toda essa organização, está devidamente sensibilizada para isso. Já sabe que já há um núcleo em Telheiras e que agora há um núcleo que reúne ali, sabe que reuniu no dia 12. Percebeu que talvez se houvesse alguma ação de formação nas escolas sobre a proteção civil talvez os próprios filhos fossem um veículo para sensibilizar os pais, não vê nos adultos como eles, pessoas que estejam muito interessadas ou que percebam que se está a fazer qualquer coisa. Sabe que em Lisboa já há 83 ou 86 pontos para quando houver alguma catástrofe, mas acha que isso não chega, a informação não chega ao público, mas seria bom esse núcleo ou um núcleo mais alargado da Câmara de Lisboa fazer sessões de proteção civil nas escolas. Pensa que os alunos serão um bom veículo junto dos pais a dizer o que não devem fazer. O terceiro tema que pôs, eles na reunião que tiveram conjunta com a Junta de Freguesia e a EMEL, os fregueses que moram nesta zona mais pobre tentaram sensibilizar a Junta de Freguesia e a EMEL para não fecharem a Azinhaga da Cidade. Desde o dia 16, segunda-feira, está fechada, sabe que há sempre um problema, pais que moram ao lado de um colégio, da Clínica do Lambert, ao lado de um ginásio, de toda a gente, tanto a Junta como a EMEL ainda não estão a trabalhar com a Inteligência Artificial, porque já teriam certas informações que parece que não têm. Por exemplo, a EMEL alterou agora as regras do parque de estacionamento, acabando com os lugares reservados, não sabe se eles sabem que metade da Alameda, os prédios não têm estacionamento, há 50 anos a Câmara preferia receber dinheiro a obrigar os prédios a fazer estacionamento. Mais ano menos ano, esta zona será obrigada a fazer parques de superfície só para residentes, porque ele vê-se aflito, não tem onde estacionar,

ponto final, e tinha o carro naquele parque e agora deixou de ter o direito a reserva. Já chamou àquilo *overbooking*. Referiu que ficou muito triste, Sr. Presidente, apesar de terem feito esse pedido de não fechar, porque eles de manhã, o Sr. Presidente mora numa zona luxuosa, onde também tem graves problemas de engarrafamento, eles eram umas pessoas privilegiadas, talvez, eles às 08h30/09h00, ou às 16h30/17h00, não conseguem passar e o que costumava dizer ao seu antecessor, espera que nem ele nem o Presidente da Câmara um dia estejam aflitos numa ambulância para passar, ou num carro de bombeiros, porque explicou-lhe que na sua vida profissional, como foi presidente de várias empresas públicas, teve uma vez uma ação do Garcia Pereira e da Ana Gomes, a dizer que eles tiveram falta de dever de zelo. O seu colega antecessor dizia sempre para não se preocupar que tinha sempre pareceres favoráveis, se houver algum problema, porque falou-se muito na ciclovía em frente à Caixa Geral de Depósitos, aquele bocado que tem três sentidos, tem ciclovias, tem bicicletas, tem peões, tem táxis, tem tudo e mais alguma coisa e ele dizia, se morrer alguém, ele tem um parecer favorável e aquilo que costuma dizer, e é um conselho de uma pessoa que já tem muitos cabelos brancos, não sabe se tem algum parecer da divisão distrital ou metropolitana de trânsito, não sabe se tem, mas olhe que ele no seu lugar faria isso, porque pode ser amanhã, se alguém morrer ou tiver problemas, porque não conseguiu fazer com a ambulância ou se o carro de bombeiros não conseguir passar, por causa do afunilamento, eles podem pôr uma ação a si ou a qualquer dos dirigentes que decidiu. O Sr. Presidente está a abanar com a cabeça, mas ele sofreu, esteve com termo de residência, foi arguido, teve que ir à Judiciária, está a falar de coisas sérias porque o Sr. Dr. Garcia Pereira e a Ana Gomes puseram-lhes uma ação, muito desagradável estar sob escuta, é um carnaval completo. Sr. Presidente, sabe que é um bocado aborrecido para si, que o senhor já tem dois temas que falam sempre ali nas assembleias, que é a higiene urbana e o segundo tema é o estacionamento, lá mais para os lados do Estádio de Alvalade. O senhor muito provavelmente nos próximos tempos vai ter um terceiro tema que é o trânsito, vai ter esse problema e é grave para si, porque o que é que vai acontecer, o senhor daqui a dez meses há eleições e há muitos fregueses que não estão satisfeitos com a situação atual e vão ficar mais insatisfeitos. O seu antecessor perdeu porque insistiu na sala de chuto, insistiu e perdeu, antes ganhava com quinhentos votos, perdeu com três mil e quinhentos e da maneira como as coisas estão a correr, até no seu próprio partido já uma facção ganhou à que estava. Só estava a alertar o Sr. Presidente, que pode ter problemas como ele teve na vida profissional. É um apelo que faz, vejam a história do trânsito, aquilo é complicado, eles não conseguem passar àquela hora. Desejou Boas Festas a todos e boa noite. -----

Bárbara Dias não estava presente. -----

Isabel Rebelo não estava presente. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu, agradeceu também ao Sr. Jorge Rolo, que, como já foi dito, é uma participação assídua, já fala mais do que a maior parte dos Membros da Assembleia de Freguesia, mas é sempre um gosto ouvi-lo. Há coisas que ele não se irrita de todo, mas também, ele tem muita calma, muita serenidade, é muito difícil irritarem-no, ter de se repetir confessa que é um pouco fastidioso, mas fá-lo-á novamente. Em relação à informação sobre as unidades de higiene urbana, que já lhe respondeu na outra assembleia, aliás, está gravado, vai novamente responder com todo o gosto. Fez ali um apelo que era a disponibilização do PowerPoint, mas ele tem uma coisa melhor para lhe dar, que é o relatório mesmo, a Informação Escrita, onde está toda esta informação, ainda mais detalhada, está disponível *online* para todos poderem consultar, não só está esta como estão todas as anteriores e tem um documento muito mais detalhado, que pode esclarecer todas as dúvidas que tem em relação ao número de efetivos, quantos é que estão, o que é que fazem, fica essa informação, que está disponível para si, bem como para qualquer cidadão o poder confirmar. Em relação ao número, eles têm no mapa de pessoal, que também vai ser hoje votado, para 2025, e espera que seja aprovado, mas o que têm são dois técnicos superiores previstos, dois ocupados, têm um total de cinco encarregados operacionais previstos, sendo que apenas quatro estão ocupados, têm uma vaga, em relação aos assistentes operacionais, têm 62 previstos e 34 ocupados, têm 3 cativos, pessoas que estão em mobilidade ou numa situação que os impede de usar aquela vaga, e 25 vagos. Além destes, têm também os seus recibos verdes, pessoas contratadas em termos de prestações de serviços e esses completam a força de trabalho em ambas as unidades de higiene urbana e os números são 24 num lado e 26 no outro, agora já não sabe precisar qual é qual, mas são 50 pessoas que estão afetadas à higiene urbana do Lumiar. Reconhecer ali, como já o fizeram anteriormente, precisam de mais meios, precisamente para chegar a uma freguesia tão grande. Em relação à questão da proteção civil e a sua preocupação com aquilo que se passou em Valência, é análoga à que ele tem também, como de resto todos eles têm que ter, precisamente por isso é que já quiseram dotar a freguesia de

conhecimento e capacidade nessa área. Têm ali o Sr. Vogal da Proteção Civil, estão a fazer uma formação, que foi feita em articulação, quer com a academia, têm a colaboração de um professor dessa área, da resiliência, foi feita em articulação com a Organização Mundial de Saúde (OMS), tiveram peritos da OMS que colaboraram na formação, estiveram também em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil e com o INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica), estas pessoas têm uma formação bastante abrangente nessa área da proteção civil e recrutaram-nas da população, foi feito um pedido para que as pessoas se pudessem inscrever e todas as que se quiseram inscrever vieram, já tinham o grupo efetivamente de voluntários da Proteção Civil de Telheiras, que foi um bom núcleo para começar, mas têm pessoas das várias áreas do território que fizeram essa formação. Essa formação já concluiu, mas esses voluntários estão a trabalhar no desenvolvimento da Unidade Local de Proteção civil e do Plano Local de Proteção Civil, que oportunamente esperam ter pronto e que permitirá terem mais capacidade formal para responder a essas ameaças. Estão preocupados com isso e estão a trabalhar nisso. Em relação à questão da Azinhaga da Cidade, e ele não tem dúvidas de que mora numa zona luxuosa, porque mora no Lumiar e é um luxo viver no Lumiar, todo, não é em algumas áreas, é em todo. E ele, incidentalmente, mora na Alta de Lisboa, não é na Quinta da Marinha, em relação ao saber do problema que têm de acessos, ele vai deixar os seus filhos à escola que fica do outro lado, tem de fazer a Estrada da Torre todos os dias, portanto sabe bem das dificuldades que tem e dos horários da dificuldade que são, precisamente por isso é que também desenvolveram esforços no sentido de tentar obviar esse problema, que não se resolve com um estalar de dedos, mas, por exemplo, ao desviar parte desse trânsito, agora, para o novo acesso que já foi aberto junto à Manuel Valadares, isso vai-lhes permitir retirar algum trânsito da Estrada da Torre, mas também já falaram ali que o projeto que permitirá eventualmente dar uma solução mais perene, mais consistente, passa também por resolver o cruzamento com a Padre Cruz/Calçada de Carriche, e essa é uma intervenção que precisam de ainda mais tempo e recursos para o poder resolver. Referiu, em relação ao estacionamento, que poderiam recorrer à Inteligência Artificial, sabe que ela é uma *basword*, mas na prática gostam de aplicar inteligência real em vez de artificial e é nisso que estão a trabalhar para resolver os problemas dos fregueses e estão ali todos os dias para o fazer. Não está esquecida nem abandonada, estão a trabalhar para resolver esses problemas todos os dias. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que têm um período atribuído ao público e as pessoas que chamou não estavam presentes, só estava o Sr. Jorge Rolo, que era a única que estava presente. Foi agora informado de que as outras duas pessoas que se tinham inscrito, duas pessoas das quatro que se tinham inscrito, chegaram agora, deixou o Sr. Jorge Rolo, como era o único, falar um pouco mais, mas agora foi ali apanhado com esta situação, porque têm mais duas pessoas para falar e chamou a Sra. Bárbara Dias. -----

Bárbara Dias referiu que é também uma feliz freguesa do Lumiar, mas recente, há cerca de um ano, e está muito feliz de estar ali. O que a traz é um descontentamento, relativamente a algo que considera basilar, que é a limpeza. Vê que os passeios estão extremamente sujos, a estrada está extremamente suja, os caixotes do lixo transbordam, tem um sentimento de infelicidade quando vê que há pouca jardinagem, têm um parque maravilhoso, mas as ruas não têm qualquer espécie de jardinagem, as ervas daninhas pululam por todo o lado, que nem cogumelos, e vê poucas vezes limpeza nas ruas, passa muito tempo em casa trabalhar e vê poucas vezes limpeza nas ruas e gostava de perceber quais são os planos da Junta de Freguesia relativamente a esse assunto e porque motivo as coisas se passam assim e desconfia que não é a única com essa perceção, pensa que mais fregueses e visitantes reparam no mesmo. -----

Isabel Rebelo deu as boas noites. O que a leva ali é a mesma coisa, muita sujidade nas ruas, não vê os varredores a varrer e quando varrem parece que estão a fazer festinhas, porque varrem de um lado e não varrem do outro, já tinha referido que na sua rua já viu uma única vez a varrer, varreram do passeio para o estacionamento e este ficou com mais lixo do que tinha antes. São as ervas que crescem por todo o lado e os caixotes não são despejados com regularidade suficiente, porque estão sempre a transbordar. Isto na limpeza, deservagem, caixotes, caldeiras das árvores sempre a transbordar em tudo o que é lixo, as pessoas jogam para lá sacos do lixo e ali ficam dias e dias. Limpeza, limpeza, limpeza, é só isso. Outra coisa que os preocupa no bairro da Tobis é o mau estado da estrada, do pavimento, e a dimensão dos passeios, mas isso é outro tema, os sítios por onde passam mais pessoas são onde os passeios são mais curtos, basta ver o trânsito pedonal das pessoas que vêm desde a saída do metro para as universidades, o passeio mais estreito é por onde passa o maior número de pessoas. Também gostava, já o disse várias vezes, que fosse pensado ali um reperfilamento das ruas e dos passeios ali do bairro. Agradeceu. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu. Deu desde logo as boas-vindas, ainda que tardias, à freguesa Bárbara Dias, bem-vinda ao Lumiar. Uma vez que as questões levantadas são relacionadas com as levantadas com a freguesa Isabel Rebelo, abordará as questões da higiene urbana e do pavimento simultaneamente. Em relação à higiene urbana, é um tema recorrente, têm estado a fazer um esforço significativo para o melhorar. Pode dizer que em termos de queixas, têm tido um resultado relevante dessas melhorias, o volume de queixas tem reduzido de forma relevante, ainda têm muitas, reconhecem, mas estão a melhorar aquele que é o seu desempenho nessa área. Reforça o que já disse, estão a recrutar mais pessoas, a trazer mais equipamento e reorganizaram aquela que é a sua prestação, nomeadamente com a criação dos dois turnos, têm uma maior capacidade de usar os equipamentos que têm, porque os equipamentos não se desdobram, mas havendo dois turnos, têm essa possibilidade. Há um esforço significativo nesse sentido. Em relação às questões que foram levantadas, como a deservagem, etc., uma das coisas que têm estado a fazer é externalizar a parte de aplicação de fitofármacos, herbicidas, para reduzir o número de ervas, mas o sucesso dessa aplicação não tem sido aquele que esperavam, que era ter um período mais alongado sem o crescimento das ervas. Não tem sido tão bem-sucedido como todos esperavam e, de alguma forma, antecipavam e estão a repensar essa abordagem, precisamente face ao insucesso da mesma. Sem prejuízo disso, têm feito deservagem mecânica nos múltiplos locais. Em relação aos caixotes do lixo, também é sua preocupação, sabem que também há dificuldades na recolha e aproveitou para assinalar que, nesse dia, o Sr. Presidente da Câmara deu uma conferência de imprensa sobre isso mesmo, vão ter uma greve de recolha entre os dias 25 de dezembro e 02 de janeiro, o que lhes vai causar particular dificuldade. Deixou ali o apelo a todos, que tenham isso em conta e que, pelo menos, o lixo que seja não perecível, e vão ter o período de Natal, com muitas embalagens e resíduos para serem recolhidos, que possam manter pelo menos esses resíduos durante mais algum tempo e esperarem pelo fim da greve, por forma a limitarem o impacto da mesma. Em relação ao Parque, há pouco falou nisso, têm já algumas melhorias a serem introduzidas na Quinta das Conchas, é um espaço de gestão camarária, mas que tem havido uma preocupação no sentido de melhorar as acessibilidades e é também uma preocupação quer do Executivo, e hoje tiveram ali uma moção que vai nesse sentido, de melhorar os pavimentos. Estão empenhados em resolver essas situações. Em relação às questões do pavimento, também têm sinalizado junto da Câmara, as repavimentações são feitas pela Câmara, já fizeram a repavimentação da Alamedas das Linhas de Torres, felizmente, já está concluída, estão a trabalhar na Rainha D. Amélia e, oportunamente, também esperam que

esteja concluída, não só a questão da pavimentação, mas também da melhoria da acessibilidade para as pessoas de mobilidade reduzida e, fazendo a ponte em relação a isso, sobre a largura dos passeios, têm no seio da Comissão Social de Freguesia um grupo a trabalhar a acessibilidade, a identificar esses constrangimentos, para que possam ser alvo de soluções, que alarguem os passeios, que removam obstáculos que existem nos mesmos, sabem que têm vários postes, sinais, até mobiliário urbano, que dificulta essa passagem. Esse grupo no contexto da Comissão Social de Freguesia está a fazer esse levantamento e esperam oportunamente resolver uma parte das situações. Uma das coisas adicionais tem a ver com o projeto da Câmara que vai nesse sentido e que permite que haja uma melhoria, nomeadamente nos abaixamentos dos lancis, etc., para permitir a redução dessas barreiras arquitetónicas que têm para as pessoas com mobilidade reduzida ou, por exemplo, os carrinhos de bebé, que não correspondem a cidadãos de mobilidade reduzida, mas que também têm essas necessidades. Agradeceu ao Sr. Presidente. Aproveitou para sinalizar que, além desta oportunidade de ir colocar as suas questões, estão sempre disponíveis para reunir com as pessoas e, aí sim, ter um diálogo mais detalhado sobre as soluções e os problemas que têm. Sempre que entenderem, estão disponíveis para os receber, reunir e tentar encontrar as melhores soluções para o território. -----

Ordem do Dia (continuação)-----

Presidente da Assembleia de Freguesia passou às bancadas dos partidos para fazerem os seus comentários e vão agregar os comentários da Informação Escrita do Presidente e da Intervenção do Público. -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) deu a boa noite a todos. Informou que tem alguns temas que queria, em nome do Partido Socialista, salientar e que vão de encontro daquilo que foram as últimas intervenções e começava precisamente pela questão da higiene urbana. Far-lhe-á justiça não ser de todo a pessoa que mais vezes lhe traz o tema ali ao debate, apesar de o ter ouvido no anterior mandato variadíssimas vezes a falar sobre ele. Se estivesse estado mais atento, não levaria três anos a chegar a conclusões que chegou hoje, porque muitas das coisas que diz, são aquilo que foram também dizendo nos quatro anos anteriores, no entanto é importante dizer-lhe a si que já sabe, mas quem ali os acompanha poderá não saber, que, certamente por lapso, não fez referência ao facto de, e

também lhes fará justiça por algum esforço que tiveram de intervenção no mandato anterior para que assim fosse possível, já ter aberto um posto de limpeza em Telheiras, que lhe permite ter o dobro dos trabalhadores que tinham no anterior mandato para executar essas funções da higiene urbana e as condições não são, desse ponto de vista, exatamente as mesmas, portanto o ponto de partida não é exatamente igual. Dizer que o ponto de chegada também manifestamente não é exatamente igual, eles sempre disseram que essa era uma área difícil, complexa, com muitas dificuldades, onde o trabalho e a articulação com a Câmara Municipal, que tem também competências nesta matéria, tinha que ser grande, nunca o esconderam, também nunca disseram que não havia problemas, porque sempre os encararam de frente. Os senhores é que disseram que vinham aí uns novos tempos e uma nova forma de fazer política e uma nova forma de resolver os problemas que há muito não se resolviam e nessa área, manifestamente, e não são eles que o dizem, está apenas a repetir o que já foi dito ali, o que tem vindo a ser dito ao longo das últimas assembleias, a situação manifestamente não melhorou e contará certamente com eles para continuar a tentar encontrar soluções, porque, ao contrário do que o PSD fez no passado, eles sabem que a questão não é fácil de resolver, mas não será certamente impossível e uma vez que tem o dobro da capacidade instalada que existia no anterior mandato, e mais uma vez reforça esse ponto que lhe pareceu bastante relevante, acreditavam que tinha condições para poder fazer melhor do que tem vindo a fazer. Em segundo lugar, quis abordar o tema do programa Morar Melhor, que a GEBALIS tem vindo a implementar e que lhes parece de saudar, no entanto convém reforçar que ele não é mais do que uma lavagem de cara às fachadas dos edifícios, que é naturalmente importante, nomeadamente para dar condições de dignidade aos munícipes que ali vivem, mas é também importante que a GEBALIS se preocupe em fazer as obras no interior das casas, nos espaços comuns, nomeadamente no que diz respeito aos elevadores que, muitas vezes, como sabem, não funcionam e esse *make up* é importante, mas mais importante ainda é o trabalho de fundo que tem de ser feito nesses bairros de gestão municipal. Queriam também levar ali a situação do Templo Hindu, nomeadamente o centro de atendimento da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo), que querem saudar e querem dizer que é de facto importante e nada têm contra que ele se verifique, antes pelo contrário, são os primeiros a entender que também aí as freguesias e o município de Lisboa têm de dar um apoio e uma ajuda naquilo que é a criação de mais centros, para poderem descentralizar esse atendimento e apoiar aqui a AIMA nesse trabalho, que é difícil. No entanto, queriam dizer que lhes parece que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal tinham ali um trabalho na criação de condições,

nomeadamente ao nível de casas de banho, preocupação com a higiene daquele espaço, uma vez que se sabia à partida que se iam acumular ali mais pessoas do que era anteriormente comum e não lhe parece que tivesse havido esse trabalho de infraestruturação daquele espaço e isso é manifesto por quem lá passa e cria uma imagem que lhes parece importante de salvaguardar. A falta de condições por ter aberto ali um espaço que é uma consequência da falta de infraestruturas e não das pessoas que lá se deslocam. Para desmistificar também isso, seria importante que a freguesia tivesse ali um papel ativo, talvez junto da Câmara, para criar essas infraestruturas, para não haver também caminho a outras interpretações sobre aquele espaço, que lhes parece de todo em todo de evitar. Queria falar do apoio às associações locais, porque lhes chegou uma situação, nomeadamente da ReFood de Telheiras, que teria havido ali alguma diminuição daquilo que era o apoio atribuído a essa instituição, que faz um trabalho muito importante, com a entrega de refeições, etc., queriam tentar perceber se existe algum problema ou não ao nível do apoio às associações locais, nomeadamente ali à ReFood, porque lhes chegou essa queixa também. Por último, aproveitando para agradecer ao Executivo o barrete natalício que lhes foi oferecido, queria apenas uma palavra sobre o Grande Arraial do Lumiar, bem sabe que o evento termina a 29 de dezembro, acredita que seja ainda cedo para fazer uma avaliação final sobre os termos em que o mesmo decorreu, mas queria tentar perceber se já era possível fazer alguma avaliação preliminar sobre o sucesso dessa iniciativa e qual é que foi o nível de investimento da Junta de Freguesia nela. Para já, eram estas as questões que o Partido Socialista queria colocar. Agradeceu. -----

Nelson da Rocha (BE) informou que só pretendia dois esclarecimentos, as obras que estão a decorrer na UTIL, supõe que vai levar um telhado novo, sabe dizer, questionou, porque houve alguém que lhe colocou essa questão e ele não soube responder. A segunda questão, as obras do Posto de Higiene Urbana do Lumiar, para quando a sua conclusão ou inauguração, para que os trabalhadores, e não só, tenham melhores condições das que têm atualmente, que não prestigiam absolutamente nada, nem o Executivo nem a eles também. Uma terceira questão que também tem para colocar, relativamente ao segundo turno, digamos assim, na higiene urbana, que é sempre um tema bastante polémico, passa o termo, perguntou se duplicou o tempo disponível para a higiene urbana e diz isso porque uma junta de freguesia muito próxima deles tem trabalhadores na área urbana às 20h00, por favor informe-lhes qual é o tempo que os trabalhadores da higiene urbana, o segundo turno, trabalham. Agradeceu. -----

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) agradeceu. Sobre este tema, referiu que gostava de fazer ali algumas questões do que leu do documento. Em primeiro lugar, sobre o espaço público, eles viram no documento que aquilo que tem havido de reparação de espaço público, património urbano, do que está listado, falam de passeios, pilaretes, sinalização vertical, gostaria de saber o que é que está mais identificado, se está identificado o levantamento das questões de mobiliário urbano e outras que sejam ainda de responsabilidade da Junta de Freguesia, se esse levantamento está feito e se está orçamentado, quanto é que seria necessário para ter uma intervenção que fosse razoável, questionou. Nas questões da mobilidade, leu que teve reuniões com a Carris e com a Câmara Municipal de Lisboa sobre a questão do Projeto Amarelo e do Projeto BICI, há até uma candidatura ao DUT, estas em particular são ligadas à mobilidade ligeira, que é interessante, mas também muito relacionada com a deslocação de alunos para a escola. Perguntou que questões sobre a mobilidade estão elencadas pela Junta de Freguesia neste momento, até porque também têm uma comissão e convém terem esse conhecimento, questões de estrangulamento que possam ser melhoradas, que planeamento está pensado e se houve, entretanto, algum trabalho, alguma reunião com a equipa técnica de mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa, se faz sentido, se está pensado. Em relação ao Mercado do Lumiar, efetivamente queriam essencialmente saber, e vendo o que está na Informação Escrita, o que é que está efetivamente planeado neste momento para o Mercado do Lumiar e esta é uma pergunta que dá uma resposta ampla se o Sr. Presidente assim o entender. Na questão da higiene urbana, acha que continuam com esse problema, não vale a pena baterem nele em todas as assembleias, ele é contínuo, mas acha que continuam em insistir em querer entregar o serviço, continuam na micro gestão interna e não aceitam alterar essa forma de o fazer, entregar uma contratualização de serviços e gestão de contratos, em vez de uma micro gestão do serviço, talvez pudesse fazer uma alteração a um problema que se arrasta, que já vinha de trás, que estão três anos neste mandato, já decorridos, que continuam a não ver melhorias. Veem que se insiste na aquisição de equipamento, alguns pesados, em vez de contratualização de serviços, com tudo o que isso vai trazer, naturalmente muita micro gestão associada, reparação de veículos, arranjo de equipamentos, avarias, acidentes, seguros, tudo e mais qualquer coisa que seria se calhar preferível ter um bom contrato com um bom nível de serviço e uma boa exigência. Já não é a primeira vez que o Sr. Presidente lhe ouve a falar disso, a externalização desses serviços, diria que se insistirmos muito numa situação que não tem uma melhoria, não a vamos melhorar. Última questão, tem a ver com o Posto de Higiene Urbana do Lumiar, a sua

pergunta é um pouco diferente, não tem nada a ver com o que já foi ali referido, perguntou se, com a intervenção no Mercado do Lumiar, se está previsto manter aqueles dois espaços ali existente no Lumiar central para o posto de higiene urbana ou se não faria sentido que isso passasse para um espaço menos nobre, um espaço mais secundário, como existe em Telheiras, não está propriamente no centro de Telheiras, está numa zona com boas acessibilidades para os equipamento entrarem e saírem, mas não fica numa zona central do bairro. Estas são as suas perguntas. Agradeceu. -----

João Maria Charneca Condesso (CHEGA) agradeceu. Começou por perguntar, havia na Informação Escrita uma revisão do CDC da taxa turística, em que é que isso consistiu, no que é que ficaram, melhores condições, o que é que sucedeu, questionou. Tinham também curiosidade em saber o que fazer com o Mercado do Lumiar, que é uma estrutura importante da freguesia. Depois, em relação aos sem-abrigo, parece que foram identificados mais três casos, quantos casos têm atualmente e como está essa situação, perguntou. Passando para a parte financeira, vê que ao nível das receitas e transferências correntes, na página 20, têm uma execução de 6%, isso é uma coisa muito baixa e, no mesmo sentido, ao nível das despesas, na aquisição de bens de investimento, têm a mesma percentagem, e depois também têm nas despesas, em termos orgânicos, têm os CIDCC, também 6% de execução. Aliás, pediu desculpa, em relação às receitas de transferências correntes, são 57% de execução. O que pergunta é, isto é pouquíssimo, estão a falar do final de novembro, têm um mês para que isso pudesse ser executado e olha para isso e pensa, o Governo faz imensas cativações e acaba por só ter 40% do PRR executado, o Governo ainda ver ter um ano, mas aqui a Junta de Freguesia tem mais um mês. O que é que se passa por aí, como é que está essa situação, questionou. É tudo. Agradeceu. -----

Presidente da Junta de Freguesia perguntou se ia haver uma segunda ronda de perguntas dos grupos políticos. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia questionou o Sr. Presidente da Junta, referindo que ele já tem uma série de perguntas para responder, se quer que se façam as últimas perguntas ou que considera que ainda consegue registar mais uma série de perguntas. -----

Presidente da Junta de Freguesia referiu que, tendo em conta a experiência, todas as perguntas e ele depois responde, até porque muitas vezes acabam por haver sobreposições.

Presidente da Assembleia de Freguesia mencionou que pensava que, já tendo muitas perguntas, poderia querer responder de imediato. -----

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) deu as boas noites. Quis começar por duas perguntas muito focadas, a primeira seria se a construção do Supermercado Mercadona na Quinta do Lambert poderá levar a uma possível destruição ou afetação daquele espaço de jardim que está à frente. Foi-lhe perguntado e ele prometeu que iria ficar respondido. Um pouco mais acima, sobre a manutenção do lago, nas traseiras da Rua Manuel Marques, um grande enfermeiro do Sporting, como está esse assunto, se era possível terem mais algumas garantias e o que poderia acrescentar sobre isso, questionou. A vantagem de falar mais tarde, muitas das perguntas que são óbvias são colocadas por outros partidos, queria registar ali dois factos que lhe parecem importantes e depois queria terminar com uma conclusão. O primeiro facto que lhe parece de elogiar, é o projeto Morar Melhor. Sabe que o Partido Socialista gosta de ver o copo sempre meio vazio, a ele cabe-lhe ver o copo sempre meio cheia, para quem tanto se arroga em apostar em bairros sociais, quando vê os Novos Tempo a investir em bairros sociais, diz que é muito importante, mas mais importante é ainda fazer outras coisas. Percebe que quando se está na oposição tem de se fazer isso, ele quando esteve na oposição elogiou muitas vezes o Executivo, também criticou, como é óbvio, não vai mentir, aliás, está gravado, mas acha interessante, bem-vindo novamente, parece que está de volta, estão ali a aquecer os motores, peca pelo atraso, depois de tanto tempo, queria saudar esse regresso. Mas queria voltar ao assunto que acha que é superimportante, a Câmara Municipal de Lisboa voltar a recuperar o seu património, ter escolhido o Lumiar, recuperando edifícios, ou bairros, na Rua Raúl Mesnier Du Ponsard, na Alta de Lisboa, pensa que no Alto da Faia, e no Paço do Lumiar, porque para eles, sinceramente, o imobilizado da Câmara Municipal é uma aposta e os bairros sociais são para ser cuidados. O outro facto que queria registar, e vai um voto de louvor para a ação social da Junta de Freguesia, é o Cartão Solidário, neste momento já vão com 48 famílias, ele sabe que é um tema um pouco mais reservado, a pergunta que faz é, esse programa, como o Sr. Presidente disse, é um sucesso, percebe que não desejam que mais famílias precisem de recorrer, o que acha é que pode haver mais margem para investir nesse

tipo de ajuda, que lhe parece mais eficaz, mantendo algum recato necessário nessas situações de fragilidade ou de menor poder de compra. Vinha, por um lado, elogiar o Cartão Solidário, patrocinado pela Junta de Freguesia, e perguntar se vão apostar, para o próximo ano, com mais verba, quando a realidade assim o pede, tem que ser. Gostaria de saber se há espaço para aumentar a sua dotação. Quis terminar com a higiene urbana, quem o conhece sabe que foi muito exigente com o executivo anterior, acha que neste Executivo já houve tempos em que melhorou, houve tempos em que não esteve tão bem, mas acha que este Executivo difere do anterior é que não tem a teoria da avestruz, sabem que se melhoram de um lado, haverá críticas do outro, sabem que se veem uma pessoa do lado direito, há pessoas que vão criticar, também sabem que os meios são parcos, agora, fazendo esta introdução, não queria de deixar de elogiar o seu Executivo, de ter reforçado as verbas da higiene urbana como nunca no passado o Partido Socialista o fez. O legado que o Partido Socialista tem na Junta de Freguesia na higiene urbana, no seu imobilizado material, era muito mau, para ser amigo, hoje está com um espírito natalício muito forte e não quer ferir suscetibilidades, não se comparam oito anos de higiene urbana descuidada, sem equipamento cuidado, restaurado, ele ouviu coisas de há quatro e há seis que iam contratar tudo e todos, iam ter jipes, motocão, tudo, e percebe que hoje em dia, quando faz críticas, tem de ter algum cuidado com quem está no poder, mas comparar três anos e meio na gestão da higiene urbana, investindo o que investiu e recuperando o que recuperou e fazendo mais aquisições, não tem nada a ver com aquilo que assistiu ali nos últimos seis, sete e oito anos. Os objetivos da higiene urbana, já perceberam que todos querem que sejam melhores, porque se estivessem bem não eram criticados ali, começou com uma introdução que vai mais ao encontro do Pedro Saraiva, mas queria-lhe dizer, bem-vindo outra vez, dizer que na higiene urbana a sua herança é francamente má, e acha que vossa excelência tem essa impressão e o reconhecer, principalmente na parte de materiais, não vai discutir se há agora mais pessoas ou não, acha que há mais. Agradeceu. -----

Mário Teixeira (PS) agradeceu. Quis dar uma nota de referência, porque é uma zona terminal da freguesia que passa despercebida e que é difícil de identificar, mas no passado domingo, quando circulava para o complexo desportivo municipal do Alto do Lumiar, para assistir ao futebol, teve a preocupação de caminhar por aquelas zonas e é degradante, é impossível de identificar, mas está montes de entulho na zona da Rua Eduardo Covas, a dois passos da central da Carris, que têm que ser removidos com uma viatura pesada e, em princípio, falou de uma forma aleatória com duas pessoas, que falam que da varanda veem,

de noite, a descarregar, são os tais crimes e atos ilícitos, mas que penalizam, e de que maneira, e aquilo está ali num ponto mesmo nefrágico, que impede o estacionamento e é um beco sem saída e queria deixar isso assinalado em relação à questão da higiene e da limpeza, que quando esses factos acontecem, normalmente pela calada da noite, é impossível aplicar o ónus da responsabilidade a qualquer gestor autárquico. -----

Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD) referiu que ouviu atentamente as intervenções que foram feitas. Quis recordar, foi referida a questão da AIMA, recordou que essa é uma situação que decorre da extinção de um serviço e quando foi feito não foi acautelado com a devida cautela as situações que daí advinham. Extingue-se um serviço e deixam-se milhares de pessoas e de processos por resolver. A instalação dos serviços em algumas zonas da cidade serve para responder aos problemas urgentes das pessoas. Claro que ninguém quer uma série de pessoas em fila à porta de casa, a utilizar casas de banho em espaços públicos, é disso que se trata, agora, as pessoas merecem uma resposta do governo em relação a um problema que foi herdado, tem de haver uma resposta. -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) quis fazer um ponto de ordem à mesa, se calhar é ele que está a perceber mal do que estão a falar, achava que o ponto que estavam a discutir era de análise do documento que foi apresentado pelo Presidente da Junta e o Sr. Presidente está a assistir e a coordenar a reunião e as intervenções que ouviu foram sobre as intervenções que o Partido Socialista fez. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia as intervenções que o Partido Socialista foi sobre a matéria em questão não foram, perguntou. -----

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) referiu que acabou de ouvir um enorme elogio ao facto do Executivo ter gasto muito mais dinheiro do que o anterior executivo na higiene urbana para a situação não estar melhor, depois, a seguir, ouviu uma série de considerações sobre a AIMA e sobre os requerentes de asilo, que não foram de todo o teor da sua intervenção, que tiveram o cuidado de dizer que tinha de haver um especial cuidado com o assunto, para não entrar em generalizações e conversas sobre aquelas pessoas, portanto não percebe o intuito dessas intervenções e lamentou que depois olhem para elas

com toda a tranquilidade como se nada fosse, quando não é esse o tema nem o ponto que está ali em discussão. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que as intervenções são da responsabilidade de quem as faz, mas estão a falar da matéria que estava a ser discutida. ----

Henrique João Tavares Frias Sá Melo (PS) referiu que não queria deixar de fazer um ponto de ordem à mesa, para clarificar aquela que foi a declaração no que diz respeito ao Templo Hindu e do funcionamento da AIMA. A representante do PSD referiu que ninguém quer ter um conjunto de pessoas à sua porta, fique claro que da parte do Partido Socialista não há nada contra às pessoas que vão e muito bem ao Templo Hindu regularizar a sua situação, porque o PSD é muito interessante, tem um discurso à segunda-feira contra a imigração, à quarta diz que precisamos de imigração para trabalhar no turismo e até os vão formar em catadupa, mas que fique absolutamente claro que nada do que o PS referiu tem a ver com a questão da imigração em si, teriam essa discussão e esse comentário, se em vez de um centro de legalização de imigração, estivesse lá um outro qualquer serviço público que implicasse um acesso como esteve na questão da vacinação e, como na altura se recorda, houve uma preocupação, quer da autarquia da freguesia quer da Câmara Municipal, em reforçar, desde circuitos, a uma intervenção, uma vez que àquele local acorreriam exponencialmente mais pessoas do que o habitual. A preocupação central do Partido Socialista neste processo é a enorme pressão que a zona está a receber e a maneira como a autarquia se deve preparar para lidar com ela, não faz ali declarações de princípio sobre a imigração, esperaria mais isso do João Condesso do que do PSD, de todo o modo, que fique claro que a sua posição se circunscreve à maneira como a autarquia deve lidar com isso. Agradeceu. -----

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) informou que quis fazer um ponto de ordem à mesa, afirmou que continuará a fazer as perguntar que entender ao Sr. Presidente, a fazer os comentários, se o deixarem, a quem ele entender e nunca precisou de criticar o sistema ou as outras bancadas e depois fazer exatamente a mesma coisa, ou estão a fazer perguntas ao Sr. Presidente no relatório trimestral, ele fez as perguntas, volta a fazer os comentários que entender, elogia o que quiser. Agradeceu. -----

João Maria Charneca Condesso (CHEGA) referiu que queria fazer um ponto de ordem à mesa, o Sr. Henrique Sá e Melo não pode chegar ali e acusar o João Condesso de dizer coisas que nunca disse, não pode estar a fazer esse tipo de injúrias e de calúnias, esse tipo de coisas é mesmo baixo e do género do PS. É importante manter o nível e que sejam minimamente urbanos no diálogo e nas intervenções. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia pediu que se fizesse silêncio na Assembleia. Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu. Em relação às questões colocadas, e agradeceu a todos os grupos políticos ali na Assembleia de Freguesia as questões que foram colocadas, que acha que é útil para esclarecer as forças políticas e os fregueses que assistem. Em relação ao tema da higiene urbana, não é propriamente uma pergunta, é uma constatação ou um comentário feito pelo Partido Socialista, pelo Pedro Saraiva, eles não demoraram três anos a perceber, mas também não demoraram oito na Junta e catorze na Câmara, de facto a perceção que existe em relação à situação não está pior do que estava quando os senhores eram o executivo, há situações que estão pior, eventualmente, há outras que estão muito melhor. Em relação a essa matéria, não há dados objetivos, podem ter divergências de perceção. Mas depois têm factos e têm como factos que, efetivamente, herdaram uma situação financeira difícil, que já foi ali amplamente dissecada, em múltiplas assembleias de freguesia, herdaram um equipamento obsoleto e, sim, herdaram um posto de higiene urbana por abrir que, felizmente, se conseguiu resolver, apesar de ainda estarem a tentar resolver alguns problemas, até arquitetónicos do mesmo, mas é um equipamento muito importante para dar melhores condições aos trabalhadores, mas também não é verdade que eles tenham duplicado os trabalhadores, gostavam muito e gostavam muito de ter recursos que lhes permitissem fazer essa duplicação, não aconteceu, felizmente conseguiram oferecer já melhores condições aos seus trabalhadores, que estão a operar a partir da Unidade de Telheiras, mas naturalmente estão preocupados com o que se passa na Unidade do Lumiar Centro, aproveitando para responder já às questões que são conexas, em relação à questão colocada pelo Nelson Rocha, do Bloco de Esquerda, em relação ao posto de higiene urbana, eles, neste momento, já têm o projeto para a nova unidade, que será no mesmo local, respondendo também à pergunta da Iniciativa Liberal, na pessoa do Carlos Figueira, mas falta, neste momento, fazer a intervenção necessária, quer no

balneário quer no antigo stand da Melvar, por forma a acolher temporariamente a operação, fazendo a obra no outro posto e depois permitindo que os trabalhadores regressem lá. A sua expectativa é que eles tenham a situação resolvida nos primeiros dois meses de 2025 e depois a intervenção possa decorrer subsequentemente. Vão lançar o procedimento para a empreitada, incluindo também essa transição, que lhes permitirá continuar a funcionar. Em relação à iniciativa Morar Melhor, é preciso eles serem claros, e por isso é que foram também fazer reuniões nos vários bairros municipais, para clarificar do que estão a falar, ele percebe que é fácil dizer que é só lavagem de cara e está a citar o Pedro Saraiva, mas há ali questões que é importante perceber que são necessárias para que depois a qualidade interior também seja preservada, quando estão a falar de renovar as coberturas, de melhorar o isolamento térmico das paredes, não é só lavar a cara, é criar condições para que no interior haja mais conforto e mais capacidade para que as intervenções perdurem no tempo. Se não intervir na cobertura, e continuar com infiltrações, não é por pintar a casa por dentro que as coisas melhoram para as pessoas, a intervenção é bastante alargada, intervém mais no exterior, mas que tem como componente chave o isolamento das fachadas e também das coberturas e isso vai permitir melhorias também no interior das habitações, o que obviamente não invalida uma necessidade de intervenção nos interiores delas, o que obviamente, e não é preciso sequer entrar por aí, não invalida que não haja uma intervenção no interior das habitações e isso também está a ser feito e com um volume significativo. Teve a oportunidade de contar com a presença do Sr. Presidente da GEBALIS nessas várias reuniões e naturalmente com períodos de esclarecimentos por parte dos fregueses, nesses casos moradores dos bairros municipais, e uma parte relevante dos moradores abordou questões muito concretas da sua própria fração, a que a GEBALIS não encolheu os ombros e fingiu que não era nada. Naturalmente que as valorizou e que muitas estão a ser feitas. Falaram da questão dos elevadores, que é sempre pertinente e ainda nesse dia de manhã, à porta da Câmara Municipal de Lisboa, estava uma tenda precisamente com esse problema dos elevadores, a GEBALIS investiu, no caso dos elevadores, 7 milhões de euros em reparações. Dirão que não chega para resolver todos, pois, eventualmente não, só que o ponto de partida era muito difícil. Naturalmente que não se faz tudo de uma vez, terá de se ir fazendo, mas o investimento que está a ser feito nos bairros municipais não tem paralelo nos últimos anos, isto são números, não são perceções, são coisas reais. Está a ser feita essa intervenção, o interior das casas não está também a ser descurado, naturalmente que, até pela particularidade de cada um, é mais difícil, e também vão haver intervenções nas áreas

comuns, nomeadamente uma das preocupações grandes das pessoas, que liga também com a segurança, é a questão das portas de acesso aos edifícios, isso também vai ser alvo de intervenção. Outro aspeto muito pertinente são as caixas do correio, em várias situações também vão ser alvo de intervenção. Naturalmente que não se vai resolver tudo com esta intervenção, mas vão ter condições para que preservem melhor esse edificado. Em relação à questão da AIMA, que tanta controvérsia aqui levantou, essa é uma questão que os preocupa, qualquer equipamento que subitamente recebe duas ou três mil pessoas por dia, seja para que função for, gera mais resíduos, mais necessidade de segurança, de transportes, isso é uma realidade e eles também não ficaram a dormir sobre o assunto e têm articulado com a direção da AIMA, no sentido de acautelar as soluções necessárias. Essas soluções passam por vários eixos, pela questão da higiene urbana e manutenção dos espaços verdes, que neste momento estão muito ocupados, porque uma parte significativa das pessoas que lá se deslocam, não são as pessoas que vão ser atendidas no centro, são acompanhantes, que não entram no centro, daí que haja uma diferença substancial com o que se passava na vacinação, em que as pessoas, além de serem muito menos em cada dia, estavam todas dentro do Templo Hindu, tinham essa vantagem, não ficavam lá fora, não é comparável a abordagem de uma e de outra situação, nem no volume nem na tipologia do funcionamento. Está só a clarificar, que é para que tenham a noção que não podem comparar, de que na vacinação correu tudo bem e agora corre tudo mal, são coisas distintas. Reforçando, as questões da higiene urbana e dos espaços verdes, a questão dos sanitários é uma questão central, as pessoas têm de encontrar uma solução para isso mesmo, as questões da segurança, um reforço do policiamento é necessário, porque é muita gente, é tão simples quanto isso, e do transporte, porque para lá chegar é preciso que as pessoas consigam ir e ali o acesso que têm é apenas através da rede de autocarros e estão a enveredar esforços no sentido desse reforço, até porque há bem pouco tempo houve uma alteração na circulação de autocarros naquela zona, que foi permitir o reforço do acesso da Quinta dos Alcoutins, da André de Gouveia, ao centro da freguesia, mas que não acautelou essa diferença, porque ela não estava prevista, não foi transmitido assim, não sendo possível acautelar isso mesmo, e estão agora a tentar corrigir. É uma situação que os preocupa, naturalmente que sim, que não está bem, naturalmente que não, e estão e irão resolver. Em relação ao apoio às associações locais, eles tiveram que repensar aquela que foi a distribuição de verbas que era feita anteriormente, que era bastante generosa, eles, não tendo essa capacidade financeira tão generosa como no passado, tiveram de ajustar, essa é a realidade transversal a todas as entidades da freguesia, das desportivas, culturais, e também

daquelas que colaboram com eles no caso do apoio alimentar, como é a situação da ReFood, mas também deu nota que no Orçamento, que espera poderem votar daqui a pouco, já acautelaram regressar a um nível semelhante ao que tinham no passado, nomeadamente em relação à ReFood, que foi a situação suscitada, é expectável também que possam voltar a apoiar com mil euros, que era a verba que era facultada anteriormente. Em relação ao Arraial do Lumiar, como foi dito desde logo pela intervenção do Pedro Saraiva, ainda não é o momento de fazer o balanço, que não é apenas daquele evento, como bem sabem, que até foi ali discutido com detalhe, o protocolo que regula o funcionamento daquela iniciativa, daquela e das outras que fazem parte do conjunto que foi apoiado. A verba é de dez mil euros anuais, que permite organizar aquelas diversas atividades, nomeadamente o Grande Arraial do Lumiar, que teve lugar durante o período das festividades da cidade, e agora o Arraial de Natal. É cedo ainda para fazer o levantamento, queria também ali dizer que fizeram alguns investimentos no contexto desses eventos, para possibilitar que de futuro eles sejam mais fáceis de realizar, nomeadamente o abastecimento de eletricidade, que é sempre um problema para a montagem de pontos temporários. Estão a resolver a situação, para que em futuras ocasiões isso já não seja uma questão, é um investimento que estão a fazer agora, mas que esperam amortizar com múltiplos eventos, é um custo efetivamente, mas é algo que estão a investir para permitir mais agilidade no futuro, julga que é precoce ainda fazerem o levantamento, de qualquer forma, em relação ao *feedback* que têm tido, tem sido positivo, não vai escamotear o facto de terem algumas queixas do ruído, em qualquer evento têm sempre queixas desse âmbito, como tiveram no Grande Arraial do Lumiar, mas que, face ao balanço e ao *feedback* que têm tido global, consideram que não são de um volume muito significativo, têm feito diligências no sentido de limitar os impactos para quem ali vive mais perto, também não querem prejudicar as pessoas mais do que aquilo que seja exclusivamente essencial. Em relação às questões que lhes suscitou o representante do Bloco de Esquerda, Nelson da Rocha, no que diz respeito à intervenção da UTIL, sim, a cobertura é uma das intervenções, mas tem também dentro, porque o edifício tem duas frações que estão afetas a particulares, a propriedade é camarária, mas estão afetas a particulares, uma delas, o residente acabou por falecer, e essa fração foi entregue à Junta para que possa usá-la para atividades da UTIL. A intervenção também irá acomodar essa outra dimensão, para que possa ser usufruído de forma mais plena. Tem a cobertura e mais alguns melhoramentos. Não tem ainda placas solares, esse é um dos projetos que eventualmente depois, no âmbito da Comunidade de Energia, podem continuar a expandir, mas, por agora, tanto quanto sabe, não terá painéis fotovoltaicos. Em

relação ao segundo turno da higiene urbana, não sabe bem onde é que reside a polémica, na prática têm dois turnos, um que é das sete da manhã à uma da tarde e outro turno das duas e meia às oito e meia, esses turnos permitiram não duplicar os recursos humanos, mas duplicar a utilização dos equipamentos, têm essa vantagem de o poder fazer agora, mas têm sido acolhidos de forma positiva também pelos trabalhadores, naturalmente que quem trabalha até às oito e meia não está a trabalhar de manhã e consegue gerir a sua vida dessa forma. Ao fim de semana têm só um turno, que tipicamente funciona das oito à uma. Tanto quanto tem tido de *feedback*, não têm recebido particular dificuldade na implementação do mesmo, tiveram a preocupação de perceber, até porque os trabalhadores, por circunstâncias da sua vida, apoio a familiares, etc., podem não ter condições para trabalhar neste horário e essas situações também foram acauteladas, permitindo que eles permanecessem com o mesmo horário que estavam no passado. Tiveram essa preocupação. O *feedback* que têm é positivo e pensa que Alvalade até tinha implementado isso antes deles. Em relação às questões suscitadas pela Iniciativa Liberal, pelo membro da Assembleia Carlos Figueira, confessa que houve ali umas perguntas que têm mais a ver talvez com o período a seguir que é o do plano de atividades e das Grandes Opções do Plano, em relação ao que falta, têm isso inventariado, do ponto de vista do espaço público, nomeadamente aquilo que diz respeito a bancos que precisam de ser renovados. No que diz respeito à Praça Central de Telheiras, a ideia de fazer uma intervenção global, porque o espaço tem tido algumas dificuldades e o próprio mobiliário urbano tem muitas especificidades e estão a trabalhar com a Câmara no sentido de implementar um CDC nesse sentido. Do ponto de vista do espaço público, têm as questões das passadeiras, do rebaixamento dos lancis, há ali várias questões conexas com essas, mas isso está inventariado, nomeadamente para, em Orçamento para 2025, finalmente conseguirem fazer essa intervenção. Até agora, objetivamente, não tiveram essa disponibilidade financeira e esperam agora em 25 fazê-lo de forma efetiva. Em relação à mobilidade, nomeadamente o Vogal Rodrigo Benitez, têm reunido com múltiplas entidades no sentido de agilizar essas diversas iniciativas, desde as questões do Lumiar Ativo, que lhes permitiu encerrar algumas das ruas de acesso às escolas, promovendo dias de mobilidade, a questão dos comboios de bicicletas, há múltiplas iniciativas que estão a ser feitas no território, tendo em vista essas soluções, o Amarelo, há ali várias iniciativas que estão a dinamizar, esperam que elas possam cada vez mais ter adesão, têm a caminhada do Lumiar, muito vocacionada para as valências CAFs e AAAs, vão ter uma Cãominhada, uma caminhada com cães, também agora no próximo fim-de-semana. Há ali múltiplas iniciativas

que estão a ser feitas nesse sentido. Em relação ao Mercado do Lumiar, a perspetiva foi torná-lo num mercado que seja efetivamente muito mais utilizado pelos fregueses e pelas pessoas que passam na Av. Padre Cruz e na Calçada de Carriche, o acesso à zona norte da cidade poderá permitir que seja ali um foco de atração, para que as pessoas possam parar e fazer as suas compras no seu regresso a casa e também um número relevante de pessoas que acabam por usar ali o Lumiar centro como uma espécie de *hub* de transportes, porque acabam por apanhar os seus autocarros ali, também no Campo Grande, mas também muita gente faz ali o seu transbordo no Lumiar centro, a ideia para o Mercado, não está excluída a possibilidade que foi apresentada, de entregar a gestão do mesmo a uma única entidade, ainda vão ver como será o funcionamento dessa estrutura. Uma situação adicional conexas é que o operador que estava a explorar o quiosque já não o está a fazer e estão também a debater a inclusão ou não dessa valência num pacote mais global ou manter a sua autonomia, mas a ideia é dinamizar aquela zona de forma mais relevante. Aproveitou para fazer a ponte com a questão do espaço que têm também por baixo do Eixo Norte-Sul e cujo espaço, metade ficará para estacionamento e a outra metade ficará, é mais dois quintos três quintos, para usufruto da população e vão lançar o procedimento para obter sugestões da população e que depois também colocarão à votação. Têm também uma Comissão, que emana da Assembleia de Freguesia, onde essa questão foi discutida e vão abrir no dia seguinte esse período para receberem propostas, quer da população quer de operadores económicos que tenham interesse em dinamizar aquele retângulo que têm ali de espaço público. A ideia é abrir nesse dia esse recebimento e a submissão de propostas até ao dia 15 de janeiro e depois haverá a Comissão e o Executivo debruçará sobre as propostas, identificando aquelas que possam ser exequíveis, que depois serão colocadas à votação aos fregueses do Lumiar, no sentido de escolher qual é a mais adequada para aquele espaço. Estão a falar de duas coisas, há lá um parque de estacionamento que já lá está, que eles querem desativar, porque já vai haver outro, inclusivamente a via, pretendem que ela seja colocada ao serviço do espaço público, mas isso já foi mais ou menos assumido e estão à espera da Câmara para validar essa solução. Em relação à higiene urbana, já falaram sobre essa questão, é um tema recorrente, têm exemplos na cidade de juntas de freguesia que tinham a situação externalizada e que a internalizaram e cuja a experiência é positiva e vice-versa, também têm a sua experiência de externalização da parte dos espaços verdes que não tem corrido particularmente bem, naturalmente que a exigência do caderno de encargos é para cumprir, mas a dificuldade que depois se coloca em relação a essa materialização não é tão linear como todos gostariam e é uma das questões que se colocam. Em relação ao

posto de higiene urbana, uma das coisas que têm prevista é a criação de uma terceira unidade de higiene urbana na Alta de Lisboa, mas que não está, para já, para avançar, até porque ainda estão longe de ter toda a zona urbanizada. Mas a ideia é ter uma terceira unidade lá, que possa precisamente prestar apoio àquele território, no limite, tendo a dimensão que a mesma vá ter, até pode questionar-se a possibilidade de passarem a ter apenas uma unidade maior naquele território, mas estão junto da Câmara a tentar identificar o local onde o mesmo poderia ficar, mas ainda estão no domínio da negociação ou da identificação do espaço onde ele possa ficar. Respondendo às questões colocadas pelo CHEGA, pelo João Condessa, em relação à taxa turística, vão falar dela daí a poucos minutos, porque é um dos temas que vão trazer para o CDC, essa é a situação da atualização da distribuição dessa taxa turística no contrato interadministrativo e que tem essa vertente. De qualquer forma, no seu caso, estão a falar de passar de um valor que era de 120 mil euros para um valor de 208 mil 952 euros, sendo que, na sua perspetiva, essa correção, é verdade que do ponto de vista percentual o Lumiar tem uma atualização importante, mas do ponto de vista nominal, esse crescimento é inferior a um número muito significativo das freguesias, estão a falar numa continuada assimetria que eles gostariam de ver corrigida, mas que ainda não foi possível. É positiva a atualização, mas ainda fica longe daquilo que lhes parece relevante. Deu um exemplo, a própria localização da unidade do centro de atendimento da AIMA, podia e devia influenciar essa distribuição, na medida em que têm ali um afluxo muito significativo de pessoas. É uma das questões que provavelmente se deveria colocar. Em relação à questão dos sem-abrigo, na prática têm, tanto quanto sabem, oito sinalizados no território e que estão a ser acompanhados, os que estão sinalizados, pela ação social e tentando encontrar soluções para que eles possam deixar de estar nessa situação de sem-abrigo, o que para eles é uma preocupação, é uma situação difícil para a cidade, havia ali o receio, até com o surgimento de algumas iniciativas noutros territórios, poderia haver uma migração de sem-abrigo aqui para o território, mas isso não tem acontecido e estão disponíveis para continuar a procurar as melhores soluções. Já tiveram êxito em alguns deles, que conseguiram reequilibrar a sua vida e estão hoje reintegrados. É uma situação difícil, porque têm muitas vezes nessa população um conjunto de situações conexas que dificultam, desde as questões dos consumos, seja de álcool e outras substâncias, e acabam por ser situações muitas vezes também de patologia mental. Têm várias situações que se tornam desafiantes de se resolver. Em relação à execução da receita, há uma parte dela que depende de verbas que lhes são transferidas, nomeadamente do orçamento central e também dos apoios que recebem no âmbito dos

CDC da Câmara. Uma das coisas que ainda ali não está é uma tranche do CDC que é bastante volumosa, de uma milhão e setecentos mil euros, o que tem um impacto relevante efetivamente nessa receita, mas que não estando recebida, vai ser recebida durante 2025, é verdade que a execução, tal e qual como o orçamento está, está abaixo, mas não está em causa que essa verba possa vir a ser utilizada. Estão tranquilos em relação a essa matéria. Em relação às questões colocadas pelo CDS, na pessoa do Bernardo Correia de Oliveira, reuniram com a direção da Mercadona, no sentido da implementação do espaço, eles não vão construir novas instalações no Lumiar, eles vão construir novas instalações no Alto do Lumiar, que já é em Santa Clara, e tanto quanto lhes foi transmitido, essa loja vai abrir antes da outra loja que está prevista para a Quinta do Lambert, na localização onde antigamente havia um Continente, é isso que é expectável que venha a acontecer. Em termos da intervenção no jardim, tanto quanto sabem, não está prevista, há uma diferença, que tem a ver com a circulação e que poderá impactar num cruzamento que lá está, que poderá ser convertido numa rotunda, mas mais do que isso não é expectável que haja impacto na redução do espaço verde, que para eles seria também preocupante. Em relação ao lago na Rua Manuel Marques, ele já foi alvo de intervenção, era uma situação que tinha uma manutenção particularmente dispendiosa, que não era sustentável, estão agora a tentar encontrar as soluções, acredita que junto do operador dos espaços verdes isso está acautelado e vão conseguir resolver o problema. Sobre o Cartão Solidário, sinalizou que começaram com 48, mas é um processo que tem vindo a ser alargado, eles estão agora a conseguir fazer uma execução mais completa daquilo que são as verbas que lhes são facultadas no fundo de emergência social. Eles estão a facultar essa solução para todas as famílias que são alvo do seu apoio alimentar. Espera que efetivamente consigam chegar a mais famílias, nomeadamente aquelas que mais vulneráveis são. Em relação à intervenção do Mário Teixeira, do Partido Socialista, agradeceu também, a questão da Alta, nomeadamente das acessibilidades, é um problema, há blocos e quarteirões que não têm passeio, o que é manifestamente surreal, que os limita na segurança e no acesso que é feito. Inclusivamente, têm paragens de autocarro que não têm acesso sequer a passeios, é uma situação que já sinalizaram junto da SGAL (Sociedade de Mediação Imobiliária). Há ali uma questão que é invocada muitas vezes, quando os lotes forem contruídos, então aí elabora-se os passeios, mas até lá a coisa tem de se resolver, nem que seja do ponto de vista provisório. É uma questão que já sinalizaram também e que os preocupa. Em relação à deposição de entulho, é um cenário que não é exclusivo da Eduardo Covas, lamentavelmente, mas, tirando a fiscalização, têm dificuldade em intervir, sempre que

alguém verifique uma situação desse género, o que pedem é que sinalizem às forças de segurança, no sentido de se conseguir identificar ou que testemunhem nesse sentido, porque, mesmo que as forças de segurança não cheguem em tempo útil, que se faça a necessária reclamação na PSP (Polícia de Segurança Pública) ou na Polícia Municipal, no sentido de haver uma intervenção para punir quem prevarica e essa é a realidade. Em relação às questões do PSD, pela Marta Vieira, que tinha a ver com as questões da AIMA, pensa que já respondeu. Agradeceu. -----

João Maria Charneca Condesso (CHEGA) pediu uma interpelação à mesa. O Sr. Presidente da Junta respondeu às receitas, mas perguntou das despesas também, ele não disse nada em relação a isso. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que isso não é uma interpelação à mesa. Pediu ao Sr. Presidente que continue. A seguir a estes comentários da Informação Escrita do Presidente e da Intervenção do Público, gostava de juntar ali quatro pontos, que são o 2, o 3, o 4 e o 5. Todos esses pontos são referentes ao ano de 2025. Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia referiu que em relação às diversas iniciativas, as Opções do Plano e o Orçamento para 2025, o Plano Plurianual de Investimento, o Mapa de Pessoal e a votação do Revisor Oficial de Contas, na prática, têm os vários documentos que foram facultados, eles são algo extensos, são instrumentos orçamentais e de planeamento importantes. Genericamente, trabalharam numa perspetiva de rigor, transparência e boa gestão, garantido o equilíbrio financeiro, mas simultaneamente permitindo chegar às áreas em que entendem que são prioritárias para o território. Tiveram essa preocupação, do ponto de vista da Secretaria-Geral, vão rever o horário, recordou que no ano passado decidiram ter todas as quartas-feiras com o horário alargado, acabou por não se justificar, a procura era reduzida e passaram, em relação a isso, a ter uma vez por mês essa possibilidade. Alargar aquilo que são as possibilidades dos serviços *online*, um atendimento mais inclusivo, estão a trabalhar em conseguirem ter outras valências nesse sentido e na atualização do Regulamento do Autocarro. Do ponto de vista dos Recursos Humanos, estão agora no fim de um dos biénios, vão proceder à avaliação no âmbito do SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração

Pública) 3, estão a implementar o SIADAP 2, aplicável a uma chefe de divisão. Melhorar o manual de acolhimento e os processos de recrutamento também a serem simplificados. No âmbito dos CAFs, AAFs e Lumiar Jovem é a continuidade daquilo que já faziam no passado e a questão do Projeto Lumiar Jovem NEE que é uma iniciativa importante para as famílias com necessidades educativas especiais, é também uma preocupação sua. A requalificação da UTIL, que já está em curso, como já foi abordado, as questões do Desenvolvimento Social, reforçar a Comissão Social de Freguesia e também toda a componente de apoio social, aumentar as parcerias, a expansão do projeto do Cartão Solidário, manterem as iniciativas, quer no Centro de Convívio do Paço do Lumiar, quer no CAF BCV (Centro de Artes e Formação do Bairro da Cruz Vermelha). Do ponto de vista da Cultura, continuarem a dinamizar as várias iniciativas e identificar outras oportunidades para aquilo que pretendem fazer durante o ano de 2025, este ano já sabendo, o que não aconteceu no orçamento do ano passado, que a Marcha do Lumiar irá participar, já acautelaram isso no Orçamento. O Núcleo de Saúde terá também múltiplas iniciativas e a manutenção daquelas que já elaboraram, uma das áreas que querem reforçar é a questão da dádiva de sangue, tem havido muitas dificuldades na dádiva, terem uma maior regularidade nisso mesmo, incentivou também que quem possa dar sangue que o faça, nesta altura de festas é sempre uma necessidade premente, dinamizarem mais a expansão do conhecimento, literacia e também colaboração com a academia nas áreas da investigação, ali uma parceria cada vez mais estreita com a Escola Nacional de Saúde Pública também tem sido útil. Em relação ao Desporto, manter as escolas de desporto, os apoios que são dados às associações e várias das iniciativas que já são tradição no Lumiar. Na Higiene Urbana, mais uma vez um enorme reforço na verba disponível. Deu ali uma nota que para eles não é atirar dinheiro para cima dos problemas, é que, efetivamente, quando têm subfinanciamento, têm de o reforçar, e mesmo quando fazem *benchmark* com outras freguesias, constatarem que, para a mesma dimensão, calculando de forma proporcional, estão abaixo do que outros acabam por ter disponível. É uma questão central. A questão da requalificação da Unidade Lumiar Centro, a renovação dos vários equipamentos e efetivamente uma campanha mais alargada, que permita que toda a gente se envolva nesta situação. Reforçou também a questão da fiscalização, continuam ativamente à procura de um fiscal, que é uma das dificuldades que têm tido na resposta. O Espaço Público é também umas das apostas, até agora tinham tido verbas muito limitadas para essa função, não tinham folga para isso, mas neste Orçamento isso está acautelado e as intervenções, que há pouco já tinha mencionado, vão ser feitas durante este ano. Um das

coisas que para eles também é muito importante, é uma aposta na manutenção, porque, tendencialmente, o que acaba por acontecer é que se faz a obra, ela fica concluída, mas não se acautelaram as verbas da manutenção. Isso depois acaba por ser bastante mais dispendioso, quando se vai fazer uma intervenção de maior monta mais à frente. Acautelar verbas para a manutenção é uma das coisas que estão a trabalhar. Deu um dos exemplos que os está a preocupar, que é, por exemplo, aquela ponte de madeira que está por cima da Calçada de Carriche, que já está a precisar de manutenção. Têm de garantir que essa intervenção é feita, eles não têm meios, com aquele volume, para intervir e estão a sinalizar isso junto da Câmara, para que possa haver ali uma manutenção, nomeadamente o tratamento da madeira, envernizar, não é especialista da área, mas que permita que aquele equipamento não se degrade até ao ponto que uma intervenção seja muito mais dispendiosa. Também em relação à Gestão e Conservação de Equipamentos, estão a transformar e a tornar mais eficientes os serviços, pretendem melhorar aquilo que é o atendimento, melhorar também a cobertura de Wi-Fi e expandi-la de forma mais abrangente até outras valências, nomeadamente na área da Educação. Reduzir o tempo de resposta, ou seja, melhorar o serviço que prestam às pessoas. Em relação aos Espaços Verdes, têm o contrato, que, como sabem, foi um concurso público internacional, é garantir que ele é executado na íntegra e reforçarem a fiscalização que é feita, mas sem prejuízo disso, também outras intervenções, nomeadamente no que diz respeito às podas das árvores colocadas em caldeiras, que era também uma necessidade premente, o tratamento de algumas árvores, precisamente contra a lagarta do pinheiro, é uma das questões que se coloca, reduzir o consumo da água, também no âmbito da sustentabilidade. A Comunidade de Energia continua a expandir-se, vão passar para a segunda fase, as questões da poupança de energia, identificar soluções, como a colocação de painéis fotovoltaicos, que é uma das questões que estão a discutir. As questões da Economia Circular, o financiamento do ReCoopera já terminou, mas pretendem continuar a manter a iniciativa, continuar que ela funcione, e a questão da própria recolha dos resíduos e melhorar a recolha seletiva, é um dos aspetos importantes, nomeadamente em áreas onde ela agora não está a ser feita. No âmbito da Comunicação, dar continuidade à Newsletter Mensal, reforçando o incentivo para que a subscrevam. Criar e distribuir o boletim físico, é umas das iniciativas que já estava pendente há algum tempo, mas que pretendem concretizar agora no início de 2025 e continuar a criar oportunidades de interação com os fregueses, que permita que a informação lhes chegue. Uma das perspetivas que têm é que há muitas coisas a acontecer no Lumiar que as pessoas não sabem e participam menos.

Conseguir chegar às pessoas é uma das prioridades. Dar formação no âmbito também da Proteção Civil, já ali abordaram o tema, é muito importante, e concretizar a Unidade Local de Proteção Civil, mais formação e promoção da literacia, a questão, por exemplo, do que fazer perante um sismo é uma área muito importante e até muito cara a alguns dos membros da Assembleia de Freguesia e explorarem as questões da implementação de um sistema de videovigilância que possa efetivamente melhorar, do ponto de vista da prevenção, alguns dos problemas que têm. Melhorar as iniciativas no âmbito da Transparência, acreditam que já fizeram um percurso significativo, mas podem melhorar, a interpretação dos textos e dos instrumentos que têm, o caso do Orçamento é paradigmático, é um instrumento bastante complexo para que um cidadão, que não esteja mais por dentro dessas matérias, o possa interpretar de forma fácil. Tentar encontrar essas soluções e publicar, tanto quanto possível, todos os procedimentos que são feitos no contexto da Junta. Do ponto de vista do Orçamento, estão a falar de um orçamento de mais de nove milhões e meio, em que têm efetivamente essa distribuição de receitas e despesas. É uma evolução ligeira em relação ao ano passado, um crescimento abaixo dos 4%, mas acreditam que pode vir a servir bem os fregueses do Lumiar. Não se vai detalhar em relação à distribuição, quer da receita, quer da despesa, mas há ali um investimento mais direcionado para as dimensões do Espaço Público e da Higiene Urbana, que lhes parecem áreas particularmente relevantes ali no seu contexto. Sinalizou também que o Orçamento acautela aqueles que são os aumentos que estão previstos do ponto de vista do próprio Orçamento de Estado e do que são as determinações do Governo, bem como aquilo que vai ser determinado pelas progressões. Uma das situações que se colocam agora, com o fim do biénio do SIADAP, haverá seguramente trabalhadores que vão reunir condições para progredirem e com a necessária atualização salarial. Esta matéria do SIADAP é-lhes bastante cara, estava bastante atrasada, que esperam ter em dia agora no início do ano de 2025, sendo que o SIADAP também irá ter alterações e passará eventualmente a ser anual. Em relação ao documento das Opções do Plano e do Orçamento, era isto que trazia. Em relação ao Plano Plurianual de Investimento, também julga que ele é mais ou menos transparente e que tem a ver com a distribuição de algumas verbas de investimento ao longo dos anos, nomeadamente para o subsequente. Em relação ao Mapa de Pessoal, ele é manifestamente semelhante ao que já tinham, não há um aumento do número total de vagas, é a proposta que têm, é muito em linha com o que já tinham, há algumas reorganizações de funcionários por orgânicas, mas ele é, em larga medida, semelhante ao que tinham no passado. Em relação ao último ponto que estava na Ordem de Trabalhos,

que tem a ver com a nomeação do Revisor Oficial de Contas, prende-se com a necessidade de terem um Revisor Oficial de Contas, já tinham levado à Assembleia no passado e agora trazem novamente a proposta, precisamente para acautelar essa situação até ao final do ano subsequente, é uma obrigação legal, que ali estão a levar. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu ao Sr. Presidente pela apresentação destes importantes documentos para o ano de 2025. Perguntou às bancadas quem queria intervir e fazer comentários sobre a apresentação destes documentos. -----

João Maria Charneca Condesso (CHEGA) referiu que o que quer é que o Sr. Presidente explique um pouco o que é que está previsto em termos de aquisição de bens de investimento, têm dois milhões setecentos e tal mil euros, o que é que está a pensar em investir em quê, em que temas, é a limpeza, higiene urbana, o que é que está a pensar, questionou. Depois, também em relação ao Contrato Interadministrativo, delegação de competências, também têm dois milhões e tal, neste ano a execução foi muito baixa, 6%, o que é que está a pensar, têm o contrato, têm o dinheiro, o que é que vai ser feito, como é que vai ser, perguntou. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se havia mais intervenções, não havendo, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu. Agradeceu também ao João Condesso, pelas questões que lhes trouxe pela parte do CHEGA. No que diz respeito aos Contratos de Delegação de Competências, o contrato é para o mandato, mas eles estão em execução, é expectável que essa execução não seja exclusiva de um exercício anual, mas que seja do próprio contrato, por isso é que depois há assimetria na sua execução em cada exercício. Nomeadamente as várias intervenções mais volumosas que têm, que são empreitadas, são obra, essas vão ficar executadas em 2025. Aproveitou para dizer que ainda há pouco tempo lhes tinha sido inquirido o nível de execução dos CDCs, estão com cerca de 41% de execução, o que lhes vai permitir chegar à segunda tranche muito rapidamente e os grandes volumes são agora em 2025, que são a conclusão das empreitadas, a obra da UTIL, a do Mercado, a da Higiene Urbana, a do Lagar, a do Auditório, são várias as que vão ser

executadas. É evidente que a sua expectativa é executar o montante do CDC na íntegra, mas estão também atentos às diversas dificuldades que possam haver em relação a isso e o eventual redirecionamento de algumas das despesas para coisas que sejam ainda exequíveis ao longo do mandato, evitando a situação anterior, que acabaram por executá-lo tardiamente, mas que foi do contrato anterior do CDC, que acabaram por fazer. Em relação aos bens de investimento, na prática, estão a adquirir um conjunto de equipamentos, que de resto já foram ali mencionados, desde a varredoura, as carrinhas da higiene urbana, o camião com grua, todos esses equipamentos que serão adquiridos, têm também equipamentos para as várias valências, para os CAFs, os AAAFs, para a UTIL. O motocão não vão adquirir mais nenhum, já têm, está a funcionar, mas tem sido pouco utilizado, até porque, felizmente, o volume de dejetos não tem sido tão grande, também contam com a colaboração das pessoas, mas os outros meios têm sido resolvidos, espera ter respondido à questão. Já agora, aproveitando que não há mais perguntas, em relação às questões da execução da despesa, tem muito a ver com aquilo que disse agora, uma parte importante da despesa, que estava no orçamento, eram CDCs e transita para estes, eles já estão, alguns deles, adjudicados, mas não estão faturados. É assim que funciona o Orçamento. É o que está efetivamente pago. É como numa obra em casa, se adjudicar a obra em setembro e ela demorar quatro meses, apesar de ela estar orçamentada em 500 euros, se vai só pagar em janeiro, a execução, do ponto de vista contabilístico, só existe em janeiro, o que não quer dizer até, no limite, que possa estar concluída em dezembro, mas se só paga em janeiro. Há coisas que estão atrasadas e tem que reconhecer que há uma série de iniciativas que gostavam que já estivessem feitas, mas não tem a ver que não se vão concretizar, tem a ver com esse atraso, até poderia dizer que, do ponto de vista contabilístico, o CDC deveria de ser contabilizado à parte e ser plurianual, não é essa a contabilidade das autarquias, quando um dia for, poderá ser. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia pediu ao Sr. Presidente que lhes falasse e lhes apresentasse o Ponto 6. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu desde logo, porque agora tem essa oportunidade, a tolerância com que o plenário acolheu a entrada dos documentos de forma tardia, justificadamente. Em relação àquilo que é a explicação para ambos os documentos, são mais do que um documento, mas para ambas as questões, o Contrato de Delegação de

Competências no âmbito dos Espaços Verdes, em que passam de um contrato anterior de 77 mil euros para um novo de 90 mil euros, são 178 mil euros divididos em 24 e 25, e, portanto, uma atualização em relação àquilo que lhes era pago para o mesmo trabalho. O acerto é feito com base no índice dos preços ao consumidor, é uma atualização, que foi de resto aprovada no dia anterior em Assembleia Municipal. No que diz respeito ao outro contrato, o Interadministrativo, conhecido como o da Taxa Turística, tem a ver com a receita da taxa turística, que mudou, e uma nova distribuição dos meios faz com que, no nosso caso, passem dos 120 mil euros para os 208 mil 952 euros, é uma verba que será acolhida ali. Como já teve a oportunidade de dizer há pouco, entenderam que era preciso fazer uma reforma mais aprofundada desse Contrato Interadministrativo, no sentido que ele seja mais equitativo na forma como distribui as verbas, sem prejuízo de que há territórios com muitos mais turistas e o Lumiar não é, seguramente, um território com muitos turistas, mas têm muita população que acaba por passar pelo Lumiar e que usufrui das infraestruturas do Lumiar, mas depois, do ponto de vista da capitação que lhes seria devida, ela não é materializada, está a pensar, por exemplo, no Campo Grande, do interface que têm ali também de transportes no âmbito do Lumiar centro, têm um número mais elevado de estações de metro, o Sporting, mas isso já está acautelado, o algoritmo é que talvez não os beneficia tanto como seria justo que assim fosse, mas o que está agora é isto, não é o que gostávamos que fosse, é o que é, gostariam que a Assembleia se pronunciasse positivamente, é um aumento de verba na ordem dos 100 mil euros, são mais cerca de 90 mil do Contrato Interadministrativo e mais 10 mil no âmbito do dos Espaços Verdes. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu. Perguntou se alguém queria questionar o Presidente sobre este Ponto 6. Não havendo questões, passou às votações. ----

Ponto n.º 2, “Opções do Plano e do Orçamento para o ano de 2025”: -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenção: 4 (PS), 1 (IL); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor, 5 abstenções e 2 votos contra. -----

Ponto n.º 3, “Plano Plurianual de Investimento para o ano de 2025”: -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenção: 4 (PS), 1 (IL); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA). -----

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor, 5 abstenções e 2 votos contra. -----

Ponto n.º 4, “Mapa de Pessoal para o ano de 2025”: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenção: 4 (PS), 1 (CDU), 1 (BE); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL). -----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor e 6 abstenções. -----

Ponto n.º 5, “Nomeação do Revisor Oficial de Contas”: -----

Votos contra: 0; -----

Abstenção: 4 (PS), 1 (CDU), 1 (BE); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL). -----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor e 6 abstenções. -----

Ponto n.º 6, “Contratos de Delegação de Competência: Higiene Urbana; Espaços Verdes”: -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenção: 0; -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 4 (PS), 1 (CHEGA), 1 (IL). -----

Aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 2 votos contra. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia pediu desculpa, referindo que se esqueceu de duas situações logo no princípio. Uma é que existe outra substituição, o Bruno Gonçalves

substituí o Eduardo Pedro do Lago S. Barroso do CDS, não tinha ali esse apontamento e passou-lhe, como também a situação que vai pedir, a votação da Ata da última Assembleia, a décima quarta. -----

Henrique João Tavares Frias Sá Melo (PS) referiu que têm ali um legalista ao lado que está a registar que, no âmbito do Ponto 6, estando em causa dois contratos de delegação de competências, deveria de haver duas votações, pode ser um preciosismo, provavelmente o sentido de voto será exatamente igual, mas uma vez que são duas minutas de contrato e dois contratos de tipologias diferentes, teria de haver duas votações, não sei se quer apenas registar. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que eles têm feito isto ao logo dos anos sempre assim, ali no Lumiar tem sido feito sempre assim. -----

José Luís Sobreda Antunes (CDU) referiu que estão a fazer mal a votação, cada proposta tem de ter uma votação individual. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia voltando ao assunto que estava a falar, pediu à Assembleia a votação da Ata da última Assembleia, a décima quarta. A Ata foi enviada para todos os membros. -----

Votos contra: 0; -----

Abstenção: 4 (PS); -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (BE). -----

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 4 abstenções. -----

Presidente da Junta de Freguesia referiu que gostava de usar da palavra antes de terminar os trabalhos, deixou uma sugestão, apenas por segurança jurídica, sendo que a tradição se calhar já não é o que era, deixou o repto no sentido de se fazer a votação formal do outro CDC, de forma separada, para que não haja nenhum tipo de vulnerabilidade em

relação à votação. Julga que a interpretação que foi dada foi que se estava a votar apenas o primeiro. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que estão a votar o que ele enunciou. Tem de se anular aquela votação e tem-se de fazer a votação dos dois, porque as pessoas quando votaram, votaram naquilo que ele disse para votarem, nos dois, essa votação tem de ser anulada e vão votar separadamente um e outro, porque senão acaba por ser uma confusão. Vão dar como anulada a votação feita do Ponto 6 e vão fazer duas votações. -----

Ponto n.º 6.1, “Contratos de Delegação de Competência, Higiene Urbana”: -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE). -----

Abstenção: 0; -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 4 (PS), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 2 votos contra. -----

Ponto n.º 6.2, “Contratos de Delegação de Competência, Espaços Verdes”: -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenção: 0; -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 4 (PS), 1 (CHEGA), 1 (IL). -----

Aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 2 votos contra. -----

Presidente da Junta de Freguesia pediu para votarem a Ata em Minuta. -----

Aprovada por unanimidade, às 23h09. -----

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a flexibilidade que demonstrou ao repetirem a votação, que assim ficam todos mais tranquilos. Era para desejar a todos umas Boas Festas e um excelente 2025 e que possam levar a cabo este Orçamento, com a colaboração

de todos, agradeceu a todos o contributo e esperam estar todos alinhados para materializar o melhor para todos os fregueses do Lumiar. Agradeceu. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que a Iniciativa Liberal entregou uma declaração de voto para os Pontos 2 e 3. Acabaram dentro de um prazo muito satisfatório, tendo em conta esta sessão importante que é a do Orçamento e Plano. Desejou a todos umas Festas Felizes, um Bom Natal e um Feliz Ano Novo. Quis agradecer a todos pela presença, ao público que assistiu, pessoalmente e *online*, e agradecer muito aos funcionários que ali estiveram e que lhes serviram uma excelente refeição e que prepararam a sala daquela forma tão simpática. Muito obrigado a todos e Bom Natal. -----

E eu, João Catarino, Técnico Superior da Junta de Freguesia do Lumiar, lavrei a Presente Ata, que vai ser assinada por mim, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelos restantes membros da Mesa. -----

O funcionário da Junta de Freguesia do Lumiar

João Pedro Lino Catarino

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

João Pulido Pereira Freire de Andrade

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

Pedro José Pereira Meneses Monteiro

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

Maria Clara Curruto Gargalo Ferreira da Silva